

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL N° 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.



AVILA, JOAO NAVES DE AVILA, UM
DUPLA SENTIDO PARA A
TOLERANCIA

00383-AV. JOAO NAVES DE AVILA, UM DUPLA

Autor: AGUNDES, FLAVIO REZENDE

Trad.: ///

Edit.: UFU/DEPTO DE HISTORI
UBERLANDIA MG

FLÁVIO REZENDE FAGUNDES

**AV. JOÃO NAVES DE ÁVILA, UM
DUPLO SENTIDO PARA A
TOLERÂNCIA**

Monografia apresentada como
exigência parcial para conclusão do
curso de Bacharelado em História, à
Universidade Federal de Uberlândia,
sob a orientação da Prof^a. Karla
Adriana Martins Bessa

LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA - UFU

Nº 1239

Data 09/03/98

Uberlândia - 1998

BANCA

Karla Adriana Martins Bessa

Prof^a. Karla Adriana Martins Bessa

Prof. Dr^a. Jane de Fátima S. Rodrigues

Prof. Dr^a. Jane de Fátima S. Rodrigues

Vera Lúcia Puga de Sousa

Prof. Dr^a. Vera Lúcia Puga de Sousa

Núcleo de Estudos de Gênero •
Pesquisa sobre a Mulher
NEGUEM/UFU

Dedico a todos aqueles que por um motivo ou outro, colaboraram de várias formas para realização desta.

Em especial a minha avó Sr^a. Luzia Adelaide e a Fausta, por ter segurado a Barbara.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter dado-me condições de suplantar todas as dificuldades na execução desta.

Em segundo lugar, as mulheres de minha vida, Fausta Regina, Barbara Regina, Solange Maria e Luzia Adelaide.

À minha orientadora Karla Adriana Martins Bessa, por sua dedicação e paciência e a todos(as) os(as) professores(as) dos cursos de História.

Aos meus irmãos(as) Cássia Terezinha, José Geraldo e Glênio.

Aos amigos(as) de curso e estrada, Marcus Vinícius, Orondes Rocha Jr., Luziano, Luiz, Eduardo e Bethânia Barros.

ÍNDICE

Introdução	07
------------------	----

CAPÍTULO I

PROSTITUIÇÃO, CRISTIANISMO E A MORAL BURGUESA 15

1.1. Cristianismo e sexualidade a erotização do pecado original	15
1.2. Prostituição de "mal necessário" à moral burguesa a parte integrante do cotidiano	20

CAPÍTULO II

PROSTITUIÇÃO E A URBANIZAÇÃO DE UBERLÂNDIA PODER PÚBLICO 30

2.1. Av. João Naves de Ávila e a prostituição em Uberlândia	30
2.2. Prostituição e o poder público	40
2.3. Prostituição - Um "mal" do qual a sociedade ainda não pode prescindir	47
2.4. Prostituição - questões jurídicas e uma ética própria	57

CONCLUSÃO 67

Anexo	67
-------------	----

BIBLIOGRAFIA	74
--------------------	----

INTRODUÇÃO

Foi no intuito de procurar respostas para uma questão que se coloca a todos os indivíduos, inclusive para as prostitutas, isto é a de como manter a dignidade humana, tendo que colocar a sobrevivência acima dos próprios preconceitos e da sociedade, possuindo a família, o trabalho e às expectativas de prosperidade moral e material como seus objetivos maiores. Procurou-se efetivar esta pesquisa, partindo-se do entendimento da prostituição enquanto uma forma de trabalho do qual a própria sociedade faz uso de seus serviços, porém condena e discrimina sua prática, fazendo com que esse discurso se torne duplo, desmascarando esta mesma sociedade.

Na elaboração desta pesquisa foram utilizados dois tipos de documentação: Escrita e Oral, no que tange as fontes escritas trabalhamos com fontes primárias e secundárias.

Em um primeiro momento foram analisados obras de autores como, Angela Mendes de Almeida, Luiz Carlos Soares, Magali Engel, Margareth Rago, Maria Célia Paoli, Marilena Chaui, Mary Del Priori e outros, por abordarem a questão da constituição da classe operária brasileira e que apontavam para a implantação de um discurso onde, o estereótipo de mulher tenha sido forjado, possuindo como base um contra discurso com a intenção de desqualificar a prostituta no inconsciente cultural da população, daí seguiu-se com a análise da produção historiografia que versa especificamente sobre o

tema da prostituição tendo como base as produções de Aparecida Fonseca Moraes, Catherine Saller, Nestor Oswaldo Perlonquer, Margareth Rago, Philippe Ariés e outros, com o objetivo de aprender a realidade deste tipo de trabalho. À partir deste momento paralelamente, foi feito o levantamento através de periódicos e outros documentos disponíveis na biblioteca da cidade, no Arquivo Público Municipal, no Centro de Documentação e Pesquisa em História - CDHIS -, no Laboratório dos Cursos de História da UFU e Secretaria Municipal de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Uberlândia, com a intenção de problematizar a questão da prostituição na cidade, no período entre as décadas de 80 e 90.

Em uma terceira etapa da pesquisa, foram feitas coleta de entrevistas através do uso da fonte oral, esse recurso tornou-se indispensável para novas possíveis interpretações dos documentos levantados, além do que a gravação de depoimentos, serviu-nos ainda para uma melhor compreensão do mundo do trabalho ilícito no qual a prostituição se insere.

Esta pesquisa teve sobretudo como objetivo maior, vivenciar o cotidiano das mulheres que se prostituem, bem como levantar as propostas que o governo municipal coloca a essas mulheres. Para isso, partimos da necessidade de se eleger uma delimitação territorial, onde a pesquisa pudesse privilegiar a prostituição feminina de rua em Uberlândia.

Cada local escolhido para que se fizesse contatos com as prostitutas; exigiu diferentes formas de abordagem, apesar do trabalho ser sobre

prostituição exercida em lugares abertos foi somente nos locais fechados que se conseguiu dar maior andamento a pesquisa, isto ocorreu por esses terem se transformados em bons locais para contatos, no caso os locais de abordagem foram Paulista Bar e a Boate Star Night, e colhidos por proporcionarem uma abordagem direta, sem no entanto prejudicar o trabalho dessas mulheres e por situarem-se na avenida João Naves de Ávila, o maior ponto de prostituição de rua na cidade. Além do que, a imobilidade temporária que um bar ou boate oferece, dificulta para a prostituta o rodízio de programas, o que vem permitir um maior despendimento de atenção da entrevistada com o entrevistador.

Embora o estudo abranja a área do Centro da cidade de Uberlândia e especificamente as áreas vizinhas à Avenida João Naves de Ávila, foram trabalhados alguns pontos de observação fora deste perímetro.

Os prostíbulos do Bairro Martins, Operário, Aparecida, Bom Jesus, na medida do possível foram visitados, além das áreas que se avizinham ao antigo trajeto da Ferrovia Mogiana, ou que pela sua tradição veio a proporcionar relevantes informações para o andamento desta pesquisa.

As observações não foram ativas em sua totalidade, porém o tema exigiu um grau mínimo de interação e integração com o grupo em estudo, assim como os depoimentos da clientela foi de extrema importância para o entendimento da relação cliente/profissional.

Em síntese recorreu-se a três formas empíricas de coleta de material, além da utilização de bibliografia a respeito do tema.

1 - Observações livres, que constituem-se em coletas descritivas de situações e cenas que à medida do possível foram memorizadas.

2 - Entrevistas com as garotas de programa, clientes ou vizinhos da área em observação em caráter informal, pois a identidade do pesquisador não foi revelada, ou utilizou-se de terceiros para sua conclusão.

3 - Entrevistas específicas estabelecidas à medida que a identidade de pesquisador foi revelada, no entanto esta modalidade de entrevista foi a que menos colaborou para este trabalho. É de conhecimento de quem trabalha com prostituição uma característica singular da profissão, a prostituta pelo hábito de vender-se, está propensa a dizer aquilo que acredita ser o que o interlocutor deseja ouvir, mesmo porque esse hábito torna-se uma defesa pessoal para a integridade de seu anonimato. É também em nome desse anonimato que nesta pesquisa, os nomes das prostitutas e clientes entrevistados foram trocados por nomes comuns, salvo quando houve a existência de um pseudônimo ou apelido.

Pretendeu-se estudar mais profundamente a questão de exploração de mulheres na cidade e região porém isso foi impossibilitado, por motivos que vão desde a segurança pessoal do pesquisador, devido aos riscos que envolvem o local e até mesmo pela dificuldade de se estabelecer contatos com pessoas que lidam com este tipo de comércio. Além do que em caráter formal não se conseguiu identificar os suspeitos deste tipo de tráfico.

Apesar de terem sido trabalhados documentos de outras épocas, estes possuem aqui a função de mostrar o progresso dessa problemática no tempo.

Gostaria de esclarecer ainda que o uso de periódicos, talvez excessivo para alguns, tem como fundamento básico, dar um aspecto de contemporaneidade ao trabalho e mostrar ainda em que nível encontra-se as discussões sobre a prostituição na atualidade, assim como os periódicos nos trazem abordagens que complementam a impossibilidade de averiguação em locus dessas suspeitas. Por isso, no decorrer da pesquisa, quando identificados os autores das devidas reportagem trabalhadas, tiveram seus nomes citados no corpo do texto ou em notas como complemento da documentação para um posterior acompanhamento das discussões desses autores.

Um novo discurso colocando a prostituição enquanto trabalho, tem paulatinamente fincado suas raízes nos mais diversos cenários do cotidiano, é com esse discurso que amplos setores da sociedade tem mantido um vigoroso embate. O comércio dos prazeres é uma forma capitalista de controlar os frutos oriundos das várias modalidades de comércio sexual, através do estudo da exploração sexual da mulher pode se visualizar a torpeza avalizada pelos poderes, que deveriam garantir o mínimo necessário para a sobrevivência do cidadão, e por que não dizer da mulher que na rua procura refúgio para seus problemas.

O leitor perceber à falta de levantamentos e dados estatísticos nesta pesquisa, isto se deve, as dificuldades de se encontrar quaisquer números confiáveis à respeito de quantidade, idade e frequência das prostitutas e seus clientes nos órgãos pesquisados.

Para enriquecer as discussões e contornar a falta de documentação, houve-se por bem, utilizar-se de outros recursos que pudessem complementar o material levantado.

Para isso contou-se com a colaboração de várias pessoas e de documentos levantados paralelamente para outros trabalhos que não esse.

As pesquisas de rua não foram em sua totalidade efetuadas individualmente, para estas contou-se com a presença de Orandes Rocha Júnior, estudante de História e acompanhante nas investidas noturnas a Avenida em seus bares e boates.

A utilização de uma coleção pornográfica cujo um dos artigos aqui trabalhados, *A vida sexual de Jesus* somente foi possível pela colaboração de Marcus Vinícius, que chamou me a atenção para esse artigo, existente em um de seus exemplares.

Aqui contou-se ainda, com a ajuda da Betânia Barros que executando seminários sobre o tema para o Curso de Jornalismo na FIT - Faculdades Integradas do Triângulo, paralelamente a seu trabalho levantou, organizou e cadastrou vários documentos aqui utilizados.

As revistas Isto É e Veja, aqui utilizadas, foram levantadas na biblioteca da UFU - Santa Mônica, salvo os exemplares da Globo Ciências e da Isto É, referente aos anos de 96 a 97 que foram sediadas por José Geraldo Rezende Fagundes, assinante dessas.

As entrevistas orais registradas com transeuntes, assistentes sociais da Secretaria de Assistência Social da Prefeitura Municipal e autoridade policial, o oficial de comunicação social do 17º BPM-MG Uberlândia, assim como os comerciante Chiangs proprietário do Grá-China Restaurante e seu vigia noturno, foram executadas e cedidas em cópias pelos alunos do Curso de Geografia noturno, que as utilizaram no trabalho *"A Prostituição Feminina na Avenida João Naves de Ávila: uma transcrição do espaço privado para o público"* sobre a orientação do professor Rossevelt José Santos do mesmo curso, transcritas conforme as necessidades de consulta ao K7. As entrevistas com a prostituta Genifer, 24 anos Coreth, 22 anos e o representante comercial Sr. Marcos, 43 anos, foram por mim efetuadas, porém registradas em anotações avulsas à medida em que um "papo" informal foi gradativamente estabelecido em algumas das visitas a avenida, através delas pode-se perceber em Uberlândia uma certa semelhança com várias situações levantadas por programas televisivos, consultados no decorrer desta pesquisa, como por exemplo: Globo Repórter, Fantástico e Você Decide da TV Globo, Repórter Manchete e Márcia Peltier Pesquisa da TV Manchete e Sílvia Popovik

da TV Bandeirantes, todos registrados em fitas de vídeo, e aqui utilizados como referência na postura do pesquisador, perante seus objetos de pesquisa.

Capítulo I

Prostituição, Cristianismo e a Moral Burguesa.

1.1. Cristianismo e Sexualidade A Erotização do Pecado Original

Se buscarmos no tempo a história da sexualidade perceberemos que a orientação cristã para o sexo é a de justificar este, somente com a intenção de por filhos no mundo, de acordo com Almeida (1996)¹ tratado como pecado, o prazer foi descartado e classificado como demoníaco, visto como efeito colateral indesejável da relação homem - mulher. Padres e Pastores no decorrer da história lançaram mão dos textos Bíblicos para condenar o prazer proporcionado pelo sexo.

O primeiro ponto de referência Cristã, no qual todas reflexões sobre a relação homem-mulher se baseiam é o livro do Gênesis. A criação do mundo, do primeiro homem e da primeira mulher aparece como possível de várias interpretações.

*"Deus não apenas criou primeiro Adão, como só depois de haver criado todos os animais deu-se conta de não haver entre eles uma companhia ideal para o homem. Então de sua costela, criou Eva."*²

¹ ALMEIDA, Angela Mendes de. *Mães, esposas, concubinas e prostitutas*. São Paulo: Seropédica/ EDUR, 1996.

² ALMEIDA, Angela Mendes de. Op. Cit Pág: 21.

A criação da mulher e toda história do pecado original, o qual todos os homens são portadores desde o nascimento é oriunda da desobediência de Adão e Eva a uma ordem divina, o pecado original mencionado no antigo testamento, para alguns estudiosos não aparece ligado ao sexo, mas sim à curiosidade, signo insuportável de uma independência de Deus, motivada pelo orgulho, hierarquia e submissão à autoridade. Teria sido somente mais tarde por influência da cultura estóica, que a moralização dos costumes já prevalecente no mundo pagão transformaria o pecado original, da cultura cristã de fruto proibido em uma versão de alusão ao sexo.

A atividade sexual tornou-se sinônimo de perda, de queda e quase de morte. A sexualidade foi banida pela cristandade com o advento da castidade, a abstinência de atividade sexual tornou-se virtude máxima, que teve São Paulo, e depois Santo Agostinho como grandes autores dessa moral.

São Paulo em Epístolas aos Coríntios, deixa claro que o ideal seria

*"... que o homem não toque em mulher. Entretanto, para evitar a impudência, que cada um tenha sua mulher e cada mulher tenha seu marido."*³

Cada um deve dar ao outro "o que lhe deve", ou seja, deve prestar-se as relações sexuais visando a procriação. Em outro trecho dessa epístola, aparecem especificados os "quatro pecados da carne, os pecados sexuais".

³ Almeida, Angela Mendes de, op. cit., p. 22.

Entre eles, além do adultério e do homossexualismo masculino, consta a Prostituição e o pecado que é traduzido originalmente como masturbação, cuja palavra tem origem no latim (Molles), o que, em verdade representa algo mais, trata de todas as práticas e carícias que evitam ou retardam a conclusão do coito, prolongando o prazer.

Todas as formas de sexualidade desenvolvidas fora do casamento, tanto nas relações heterossexuais, como nas homossexuais, foram estigmatizadas.

*"E para que os homens não pretendam introduzir a luxúria e a concupiscência nas relações matrimoniais, todas as carícias não concludentes são banidas."*⁴

O sexo permitido reduziu-se ao coito com fins de reprodução, a maternidade foi separada da sexualidade, e as mulheres divididas entre esposas, de um lado e, de outro, prostitutas e concubinas. Com Santo Agostinho (séc.IV) uma nova ordem ética avançou, surgida do estoicismo e implementada pelo cristianismo.

O carácter sexual do pecado de Adão e Eva, foi transmitido de geração em geração, transformando-se então no "pecado original", nos séculos seguintes o pensamento de Santo Agostinho tornou-se base para muitos tratados e manuais sobre o comportamento da mulher, de uma sexualidade praticamente livre, o homem passa a uma situação onde a única sexualidade permitida, exigia-lhe a monogamia, na visão cristã da sexualidade.

⁴ PHILIPPE, Aries. "São paulo e a carne". In: BEGIN, André (Org.) *Sexualidade Ocidentais*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

“O prazer era sumariamente descartado como demoníaco e os mais radicais como são Jerônimo, chegavam a dizer que, se um homem excita-se com a própria esposa, estaria tratando-a como puta. A fim de apoiar sua posição, costumava citar a célebre passagem em que São Paulo diz que “é melhor casar do que arder em desejo mas, que o ideal seria permanecer virgem”. Seu principal argumento era o de que Jesus Cristo o modelo máximo de conduta que os cristãos deveriam imitar era virgem”⁵

Segundo Manfredi (1996), se deixarmos de lado séculos de doutrinação teológica e examinarmos textos bíblicos com o olhar livre de preconceito e além da Bíblia, se consultarmos os evangelhos apócrifos, escrituras excluídas do cânone bíblico por razões ideológicas, descobriremos um Jesus bem diferente.

Seus companheiros de andanças incluíam todo tipo de gente, de coletores de impostos a prostitutas, em momento algum o vemos condenar estas últimas ou tentando fazê-las abandonar a vida ‘dissoluta’ que levavam.

A Igreja jamais ousou contestar a existência da prostituição, considerada por seus grandes santos como “um mal necessário”, que evitava outros piores, como por exemplo a desordem das famílias.

Uma categórica ilustração disso, diz respeito ao fato de que a poligamia deixou de existir, enquanto a “mais antiga das profissões”, a prostituição, continuou a exercer seu papel, pois ela encorajava os homens a se manterem monogâmicos, e a não possuírem concubinas. Na realidade a prostituição foi sempre admitida desde que em lugares isolados nas cidades.

⁵ MANFREDI, Lúcio. “A vida sexual de Jesus”. In: *Brasil sex Magazine*. São paulo: 2M Criação, nº 4, 16 ed., 1996, p. 32.

É desta forma que, a orientação cristã para a sexualidade, apesar de ultrapassada e enfrentar na atualidade a liberação sexual, transformou-se em um eficiente instrumento no qual a sociedade burguesa baseou-se para implantar, justificar e fortalecer seu discurso de disciplinarização e higienização da sociedade capitalista.

1.2 - Prostituição de “mal necessário” à moral burguesa a parte integrante do cotidiano

A prostituição é considerada um ofício degradante e participante dos ofícios ilícitos, segundo Jacques Le Goff(1990)⁶ a medida em que as relações sociais capitalistas desabrocham, entre os séculos XI e XIII, decresce o número de profissões “interditadas” pela igreja e sociedade, porém, as prostitutas continuam a serem condenadas enquanto profissionais.

Desde a idade média, apesar do policiamento da igreja, o prazer sexual vinha se solidificando no pensamento médico, com o desenvolvimento capitalista surge a medicina social nos séculos XVIII e XIX, de acordo com Foucault(1984) com a intenção de investir-se no controle da sociedade o saber médico toma como objeto de estudo o controle do corpo.

“... O controle da sociedade sobre os indivíduos não se opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mas, começa no corpo, com o corpo.

Foi no biológico, no somático, no corporal que, antes de tudo, investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade bio-política. A medicina é uma estratégia bio-política.”⁷

Os interesses do capital ergueram uma nova hierarquia social onde a mulher tornou-se a base de sustentação de uma nova família, destinada à criar braços para a implementação do capital.

⁶ LE GOFF, Jacques. “Profissões Lícitas e Profissões Ilícitas no Ocidente medieval”. In: *Para um novo conceito de idade média*. São Paulo: Abril, 1980.

⁷ FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

Um modelo imaginário de família nuclear foi criado pela sociedade burguesa e à mulher restou a responsabilidade de policiar a formação do caráter das crianças e a zelar pela conduta moral de seus maridos enquanto nova força de trabalho, assim a prostituta neste modelo familiar, encontra-se em oposição ao modelo ideal de mulher, pois a família fabrica sua imagem justamente por aquilo que a nega.

A disciplinarização da sociedade burguesa é vital para o capitalismo e o discurso médico teve a função de abrir uma brecha pelo qual o discurso disciplinar penetraria no espaço privado do pobre, a prostituição tornou-se perigosa para a burguesia á medida em que colocava em risco seus valores, expondo à prova o mundo do trabalho.

A partir do discurso higienista foi possível detectar onde 'elas' se encontram, como viviam, quais suas práticas, suas doenças, e por quem eram freqüentadas.

Conforme Engel(1989): a prostituição associada á noção médica de foco de doença e degradação do corpo é uma atividade remunerada ilegítimamente, pois situa-se no âmbito do não trabalho.

"A prostituição é inserida na categoria de desordem social que compreendendo desde a noção de delito até a noção de crime, classifica a prostituta entre os tipos considerados socialmente doentes, tais como o mendigo, o vagabundo, o vadio, o capoeira, o jogador, o bêbado, o rotoneiro, o estelionatário, o ladrão, o mal feitor e o criminoso.

Classificada como doença social, a prostituição representaria uma ameaça à própria riqueza da nação, na medida que é concebida como foco de desagregação do trabalho e da

propriedade Gerando a incapacidade para o trabalho e a devastação da propriedade, produz o indivíduo inútil e, portanto, inabilitado para o exercício da cidadania".⁸

Apesar de assumir o discurso médico do ilícito, imoral e doentio, a prostituição na primeira metade do século XX, mantém seu carácter de "mal necessário", pois garante a reprodução da família burguesa, servindo de contraponto a moral burguesa, permitindo com que as mulheres passem a vida sem tomar consciência dos seus instintos sexuais perante a si e aos seus companheiros.

Já do ponto de vista masculino, tal atitude permitia por outro lado a justificativa de que uma só mulher é insuficiente para cada homem, mesmo porque as práticas sexuais permitidas não eram satisfatórias e as tidas como satisfatórias imorais e não permitidas as mulheres "honestas". Prostitutas e concubinas mantiveram sua razão de ser, agindo sob rígido controle e nos limites determinados pelos interesses de uma dupla moral sexual. A preocupação com a prostituição e com as mulheres pobres do submundo, veio mais da vontade de normatizar aos comportamentos femininos, do que preocupar-se com uma possível identificação das mulheres "honestas" com a prostituta. Desta forma a prostituição continuou a agir, pois uma das idéias básicas do capitalismo é que existindo o mercado consumidor sempre haverá procura para qualquer tipo de produto.

⁸ ENGEL, Magali. *Meretrizes e Doutores. Saber médico e prostituição no Rio de Janeiro (1840-1890)*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

A história tem nos mostrado que, através dos tempos, a mulher brasileira tem sido vista de uma forma estereotipada, a aparente ilusão de imobilidade de sua luta perante as adversidades impostas pela sobrevivência foi criada pela necessidade de implantação de um modelo ideal de mulher, este modelo identificava a imagem da mulher pública e trabalhadora com a de Eva e a mulher pura e recatada com a da Virgem Maria. Para fixar-se no inconsciente coletivo antes de mais nada, teve que ser diferenciados de outros modelos, que versa sobre o uso dos corpos e seus prazeres.

No Brasil é no período do “Estado novo”. Que implementa-se o discurso no qual os espaços sociais são apagados, este discurso ergue-se como inovador, intervindo e normalizando as relações de produção da sociedade brasileira. Porém, carregado de suas próprias significações ofuscando os sujeitos e suas relações entre si, lançando a um lugar sem significações à história da classe operária brasileira, justamente com a História das mulheres marginalizadas.

A questão da heterogeneidade da sociedade brasileira expressa nas diferentes formas de vivenciar as situações concretas de dominação e exploração, leva a entender como “Social” o cotidiano de pessoas que pertencem a grupos sociais distintos e representados por distintas formas e ações. Estes grupos através de seus movimentos, de acordo com Paoli (1987), vem a nos ensinar que:

"A dominação é um pacote pronto que dominados indiferenciados engolem por não terem outras perspectivas pela frente".⁹

As ações de um povo nos mostra que nem tudo é assim, e buscando justamente nos lugares sem significações, em especial a rua, tendo a prostituta com sujeito e representante de uma categoria possuidora de um carácter de imoralidade, ilegalidade e uma prática porém tratada por elas como trabalho, que percebe-se estas ações.

A convivência da prostituta com a sociedade e as formas que isso acontece, demonstra uma situação onde o exercício de resistência ao controle burguês é efetivado cotidianamente por essas mulheres, assim como em outras categorias de trabalhadores, as prostitutas reivindicam melhores condições de trabalho, saúde, segurança, etc.

Trabalho e prostituição se confundem, a vida da prostituta vista sobre a ótica da modernidade se confunde, tornando-se ambígua e complexa, tanto quanto a sociedade capitalista que a faz se refugiar nas ruas, locus de luta encoberto pela beleza dos *outdoors* noturnos e pela alegria dos bares.

De acordo com Rago(1985)

"no mundo da prostituição, o fator econômico costuma prescrever a justificativa ao ingresso da mulher à 'vida fácil'".¹⁰

Conforme Perlongher (1987)

⁹ PAOLI, M^a Célia. "Os trabalhadores urbanos na fala dos outros tempos . Espaço e Classe na História Operária Brasileira". In: LOPES, José S. LEITE (orgs.) *Cultura e Identidade Operária São Paulo*. Rio de Janeiro: Marco Zero/UFRJ, 1987.

¹⁰ RAGO, Margareth. *Do Cabarpe ao lar. A utopia da cidade disciplinar*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985, p.168.

*"a miséria e o desemprego crônico e a falta de estudo de grande parcela da população, particularmente das camadas mais jovens, criam 'condições objetivas' para que a prostituição passe a ser encarada como estratégia de sobrevivência e legitimada pelos seus praticantes enquanto tal."*¹¹

Essa explicação, não abrange aquelas mulheres que tem origem na classe média e que por um motivo ou outro encontram-se na prostituição, as três últimas décadas tem sido ricas para a mulher brasileira, apesar de nos últimos vinte anos, o Brasil vivenciar um estado de crise permanente e institucionalizado, as mulheres tem tido um saldo positivo perante a sua participação no mercado de trabalho, isto em relação números atingidos pelos homens.

De acordo com Sílvia Pimentel(1987)¹² em 1976 a população economicamente ativa do país era de 15,6% dos homens e 20,7% de mulheres, o que sobre uma população total significa 25,7% e 10,4% respectivamente.

Em 1983 a presença da mulher no mundo do trabalho sofre um aumento significativo, 26,6% e 55% de homens, significando um índice de 13,4% para elas e 27,3% para eles em relação à população total do país.

A evolução da mulher na área dos estudos não deixa por menos, a proximidade dos números apontam para uma crescente participação e capacitação da mulher ao mercado do trabalho em 1976, 10,7% dos homens e

¹¹ PERLONGHER, Nestor Osvaldo. *O negócio do michê. Prostituição em São Paulo*. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 203.

¹² PIMENTEL, Sílvia. *A mulher e a Constituinte. Uma contribuição ao debate*. São Paulo: Cortez, 1987.

10,8% das mulheres de toda população do país estudavam, em 1990 esses números se elevam para 11,9% e 12% respectivamente, nos mostrando que apesar do acesso a instrução estar crescendo para a mulher, necessariamente o nível de trabalho não acompanha a capacitação feminina ao mercado de trabalho.

Tais números aqui expostos servem para se colocar em contra ponto outros não tão animadores. A ONU(Organização das Nações Unidas) em relatório provisório de uma subcomissão nas nações unidas, alega haver no Brasil meio milhão de prostitutas com menos de 18 anos.¹³

Apesar destes números não estarem baseados em nenhuma pesquisa à respeito do assunto e sim em uma informação fornecida por uma ONG de Recife em 1990, onde dois dados foram cruzados sem um ter nenhuma relação com o outro (nº de meninas, prostitutas em Recife com o número de miséria em escala nacional), o que veio fornecer um número fantasioso do problema no Brasil. Conforme Alda Antônio, secretária do menor em São Paulo e Presidente do Centro Brasileiro para a infância e adolescência CBIA, em reportagem a revista Veja comenta:

"Cabe ao governo Collor parte do exagero nas projeções. Collor nomeou para o CBIA a ginecologista de sua mulher, Maria Borges Omena. Em outubro de 1990, ela divulgou a existência da pesquisa com base em dados, entre outros, da Polícia Federal, que provariam que a prostituição infantil no Brasil cresce e já atingiria 500.000 meninas. A PF não é o IBGE, mas a sua pesquisa correu mundo. Na conferência dos Direitos Humanos,

¹³ "Zona numérica, governo se cala diante das mentiras da ONU". In: VEJA. São Paulo: Abril, 21/08/96, p.25.

em Viena, em 1993, serviu para que o Brasil fosse colocado como primeiro do mundo em prostituição de menores, batendo a Tailândia. Hoje se sabe que nem o governo Collor nem qualquer outro pesquisou esse número.”¹⁴

Este número, serve-nos porém para analisarmos a extensão da prostituição feminina no Brasil e os níveis alarmantes que tem atingido, chamando à atenção das instituições, quer sejam nacionais ou estrangeiras para o número de mulheres que tem na venda de seu corpo uma opção de sobrevivência ou majoração de seu ganho.

A quantidade de reportagens nos jornais, revistas e especiais de TV, veiculados na mídia em geral, tem denunciado constantemente o tráfico de mulheres, a prostituição infantil e feminina, além de outros assuntos referentes a esse lado específico da marginalidade, nos faz refletir sobre o futuro proposto por uma sociedade que no discurso se diz democrática e com idéias liberais e no entanto nos dias de hoje trata esse tipo de questão social como corriqueira e pertencente ao cotidiano, principalmente se levarmos em consideração que a prostituição acontece a olhos vistos, quer da sociedade, bem como das instituições que representam e defendem seus interesses.

“Nas primeiras horas após o por do sol, a convivência das trabalhadoras do sexo com os moradores de Copacabana é pacífica. A exibição dos corpos semi nus já é parte do cenário composto ainda por senhoras passeando com seus cachorrinhos ou crianças entretidas em suas brincadeiras. Mais tarde, as famílias se recolhem e as ruas são tomadas por quem usa o corpo como mercadoria. O negócio é trabalhar sem desrespeitar

¹⁴ “Em busca da infância perdida”. In: *Veja*. São Paulo: Abril, 16/03/94.

ninguém. Ensina Camila Reis, garota de programa de 19 anos da boate erótica."¹⁵

Uma expressiva prova de que a prostituição e o sexo como lazer tem-se tornado pelo menos em alguns aspectos parte integrante do cotidiano e cada vez mais menos incômoda à sociedade, é o fato de que locais antes famosos pela periculosidade e frequência da marginalidade tem atraído levadas de indivíduos não habituados com a vida marginal. Porém chegam ao ponto de se deslumbrarem com as formas de lazer oferecidas por esses tradicionais locais de marginalidade.

*"As prostitutas, os cafetões e os marinheiros da praça Mauá, quem diria estão na moda. Não faz muito tempo os personagens que povoam a noite do lugar, encravado na região portuária do Rio, eram vistas como símbolo do perigo e decadência. Nos últimos meses, porém, o charme do velho meretrício foi descoberto por legiões de patricinhas e mauricinhos da zona sul, atraídos pela mistura do som das discotecas internacionais e um quase artesanal strip-tease das profissionais da região. Um lugar escuro, cheirando a boêmia marginal, decididamente não combina com bem criados filhos da elite carioca. Mas o que importa para eles é encontrar um novo prazer, sem limites nem preconceitos. Já estava cansada de ver sempre as mesmas coisas e ouvir o mesmo som, explica Gisah Ribeiro, 23 anos, moradora de Copacabana e freqüentadora assídua da praça."*¹⁶

¹⁵ FILHO, Francisco Alves. "Copacabana não engana. Personagens bizarros povoam a noite de um dos bairros mais famosos do mundo". In: *Isto é*, São Paulo: Editora Três, nº 1345, 12/06/95 - p. 48.

¹⁶ FILHO, Francisco Alves. "Praça Prazeres, a velha Mauá de guerra ganha ares de sofisticação e atrai a juventude enfastiada da zona sul do Rio". In: *Isto é*, São Paulo: Editora Três, nº 1358 - 11/10/95. p. 36.

Estes relatos, no decorrer de nossa pesquisa, referem-se não somente à cidade do Rio de Janeiro, mas, a uma série de cidades brasileiras que tem passado por situações parecidas, Uberlândia soma-se a essas cidades, seus bares, boates e motéis pelo rápido crescimento urbano tem se aproximado cada vez mais das áreas residenciais, acrescenta-se a isso a melhoria e facilidade oferecida pelo sistema de locomoção na cidade.

Esses fatores colaboram para que a movimentação noturna amplie-se e a busca do prazer passe a ser incentivada pelo aumento dos estabelecimentos comerciais que lidam diretamente com o lazer e entretenimento noturno.

"Agora o movimento se desloca para o centro da cidade. Isso reflete na opinião do psicanalista Jorge Pfeifer, uma posição mais tolerante da comunidade em relação a um público com preferências específicas.

*A busca desses lugares, segundo o psicanalista, tem a ver com a procura de identidade. Busca-se o espaço para dar vazão ao afeto. O processo de inserção de uma boate como a Singles, no centro da cidade representa que houve nos últimos anos um aumento na procura por espaços que ofereçam uma alternativa ao convencional e ao estabelecido como única forma possível de existir na sociedade. Uberlândia importa modelos diversos, que são comuns em grandes centros"*¹⁷

¹⁷ Correio de Uberlândia. *"Homossexuais tem novo 'espaço livre'".* Uberlândia, 12/09/91.

Capítulo II

Prostituição, Urbanização de Uberlândia e Poder Público

2.1. Av. João Naves de Ávila e a prostituição em Uberlândia

A prostituição de rua em Uberlândia é uma situação que já se tornou história e nos sugere que essa prática está relacionada à resistência das meretrizes em permanecer livres de controles impostos a elas, e de uma certa convivência do poder público com a prostituição.

Em todo país, o que se houve em uníssono é a voz das prostitutas dizendo não a toda uma forma de conceitualização, conforme Machado (1988).

“a honestidade, vergonha, pecado, trabalho e legalidade, na forma como a classe dominante os entende”¹⁸

São esses conceitos que margeiam a nossa sociedade, vão se nove décadas desde as primeiras notícias levantadas a respeito do assunto em Uberlândia, o discurso higienista e a moralização do sexo pela sociedade está ficando no tempo, suplantada por uma liberação da sexualidade.

¹⁸ MAHADO, Maria Clara Tomaz. “Prostituição além da moral burguesa. Um misto de resistência e conformismo”. In: *História & Perspectivas*, J1, nº 1, Uberlândia/UFU, Curso de História, 1988, p.50.

Sem dúvida um dos fatores que fez Uberlândia desenvolver-se rapidamente e adquirir sua importância econômica e sua estratégica geografia atual, foi a implantação de uma ferrovia que ligava o Sudoeste Goiano a São Paulo passando pela cidade (anexo nº 1), o espaço urbano da cidade foi gradativamente estruturado com a retirada dos trilhos à medida que Uberlândia crescia. Possivelmente um dos acontecimentos mais importantes da História da Ferrovia Mogiana em Uberlândia foi a mudança da estação para os altos da cidade, próximo ao aeroporto, levando consigo as porteiras e muros que atravancavam o desenvolvimento urbano.

*"... A mudança da Estação da Mogiana se deu em 1970, em consequência de convênio assinado entre a Companhia Mogiana de Estrada de Ferro, representada por seu presidente, General Cláudio de Assunção Cardoso e a Prefeitura Municipal de Uberlândia, representada pelo Prefeito Renato de Freitas. O convênio já foi assinado em 19 de Julho de 1969."*¹⁹

A estrada de ferro que aqui outrora chegou através de trilhos e picadas, transformou-se em barreira para o desenvolvimento urbanístico. Sua transferência para a parte mais alta do planalto, tornou-se responsável pela urbanização do que é hoje o centro de Uberlândia e na época era apenas a "cidade nova".

"... A avenida Floriano Peixoto era trancada pelos inoportunos e importunos porteiras. A Avenida Afonso Pena morria nos escritórios e residência do Agente. Avenidas Cepriano Del Fávero e Vasconcelos Costa, nos muros do pátio. Belo Horizonte

¹⁹ "A Mogiana em Uberlândia". In: *AIUB em Revista*, Uberlândia: Gráfica SABE, 1983, p. 21.

nos muros e a Caseng. A Avenida Fernando Vilela chegava aos trilhos, mas na Rua Miraporanga, sua continuação, chegou a existir Borboletas para a paisagem de pedestres. Ao longo da rua Monsenhor Eduardo e da Avenida Mato Grosso, que seguem paralelos aos trilhos, uma ou outra passagem de nível. Somente estava totalmente liberado, arrastando os perigos das manobras, A Avenida Cesário Alvim.”²⁰

Objetivando a unidade de administração, padronização dos equipamentos e do material rodante, eliminação dos pontos de estrangulamentos de tráfego, atrito nas operações de transportes, utilização racional dos pátios de manobra, e um melhor desenvolvimento e exploração do binômio transporte/armazenamento, a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, à partir de 10 de Novembro de 1971, juntamente com mais quatro companhias ferroviárias paulistas unificadas, incorporam-se à FEPASA - Ferrovia Paulista S/A, em consequência do decreto nº 10410, de 28 de Outubro de 1971, que os trilhos e uma nova estação foram transferidos para o alto da cidade passando esta a situar-se no Bairro Umuarama, atendendo uma aspiração de sociedade uberlandense.

“... Alfredo Fonseca Marquez, pede à associação (Aciub) que escreva à direção da Mogiana dizendo dos prejuízos que a sua estação, no centro da cidade, vem causando à expansão urbanística da cidade e procurando saber como se encontra o projeto de mudança. Na mesma correspondência, a diretoria é convidada a visitar Uberlândia como hóspede da Associação.”²¹

²⁰ “A Mogiana em Uberlândia”. Op. cit. p. 20.

²¹ Idem., p. 21.

No início do século, conforme podemos visualizar nas pesquisas da Dr^a Rodrigues (1996) a história da prostituição em Uberlândia, já confundia-se com a história da cidade, mais especificamente com a história do que viria a ser o mais exposto e visível ponto de prostituição de rua em Uberlândia, a Avenida João Naves de Ávila, nascida sobre o leito da ferrovia, tendo sua pavimentação os mesmos contornos dos antigos trilhos à partir do Fórum Abelardo Pena até a Rodovia BR050.

De acordo com sua exposição podemos ter uma melhor visualização do espaço e como esse compunha se no período.

"Nas duas primeiras décadas deste século vamos encontrar a prostituição fazendo ponto na área da Estação Mogiana. Desde os fins do século XIX, a Estrada de Ferro Mogiana, passou a representar não somente a via de, acesso ao desenvolvimento econômico do município, através do escoamento e do recebimento de produtos primários e manufaturados, como também passou a ser símbolo da cidade que recebia novos habitantes e novas idéias.

*O movimento diário dos trens de carga e passageiros, vindos de São Paulo e seguindo rumo aos sertões Goianos, fez da Gare um local de passeio e entretenimento para várias famílias que, nas tardes de domingo e feriados, ao apito do trem, ao desce e sobe de passageiros, descobriam o seu lazer costumeiro. Esse local era também freqüentado pelas prostitutas à procura de fregueses. Ao dividirem aquele espaço, de lazer para uns, e de sobrevivência para outros. O mesmo se torna pequeno e inadequado: de um lado famílias de bem, de outro, o mal à vista dos olhos."*²²

²² RODRIGUES, Jane de Fátima Silva. *Perfis Femininos: Simbologia e Representação na Sociedade Uberlandense - 1920/1958*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 1995, 418p. (Tese de Doutorado). p.250.

A partir de então, com a situação exposta a vizinhança da estação tornou-se constante motivo de campanhas para que se fizesse a eugenia do espaço, inclusive nos arredores, onde por questões geográficas da época, havia se instalado o baixo meretrício da cidade. Uma vez com a expansão da cidade, rumo a antiga periferia houve-se por bem, tentar fazer a limpeza com a mudança do meretrício para outras regiões mais distantes da cidade. Em sua tese, Rodrigues faz menção a uma reportagem onde, visualizamos a localização do meretrício em Uberlândia até a década de 50.

*"Todos sabem que o maior e o mais hediondo cancro Social está localizado no coração da cidade. E por capricho da sorte, justamente no local onde se acham instalados, presentemente, os nossos únicos pontos de diversões que são os cafés, os bares e os cinemas."*²³

Na década de 1950, o prefeito Tubal Vilela da Silva desloca do centro para a periferia da cidade os tradicionais pontos de prostituição, neste período a zona do meretrício é instalada de forma estratégica em lugar desvalorizado pelo mercado imobiliário, longe do centro com seu comércio e residências privilegiadas.

Ainda de acordo com a pesquisa de Rodrigues, o mapeamento da prostituição em Uberlândia seguiu o seguinte contorno: localizava-se entre a Av. Afonso Pena e as ruas Goiás, Santos Dumont e Guarani, com as novas

²³ Jornal O Estado de Goyas, 21/07/1937, nº187. p. 251 - 252. In: RODRIGUES, Jane de Fátima Silva.

medidas da prefeitura passou a se localizar no Bairro Martins, nas ruas Vasconcelos Costa e Engenheiro Azzele, neste mesmo período as casas de prostituição e as pensões localizavam-se também pelas Av. Cesário Alvim, Rua Cel. Antônio Alves Pereira e Rua Quintino Bocaiúva, dentro de um perímetro considerado à época como "coração da cidade", e a um raio não maior que 600 mts da Estação e das plataformas de carga da Mogiana.

A imprensa, através de uma intensa campanha exerceu um importante papel na transferência do meretrício para outras localidades, no exercício da crítica as autoridades locais, fez se intérprete, juntamente com a associação comercial e industrial de Uberlândia dos pedidos da população para que se intensificasse a campanha moralizadora dos bons costumes.

Todo esse discurso intensificou-se durante as décadas de 40 e 50, acompanhado de uma forte repressão policial que proibia as prostitutas e até mesmo artistas, de a luz do dia, freqüentarem as ruas e ocuparem ao mesmo tempo os mesmos locais que as famílias de bem freqüentavam.

Porém a perseguição às meretrizes não implicou em um imediato controle da prostituição em Uberlândia, as prostitutas recusavam a seguir as ordens de uma sociedade baseada na higienização do meio e no discurso progressista da cidade. Apesar das confusões, criadas com a resistência das meretrizes em fugir ao controle do poder burguês, ao qual a prostituição tradicionalmente é submetida. Porém, o forte caráter repressivo da polícia de costumes da cidade não conseguiu fazer com que a prostituição em Uberlândia

deixasse as ruas, em reportagem recortada por Rodrigues podemos visualizar tal afirmação.

*"No Rio ou em São Paulo, as mulheres de vida fácil, não tem licença nem para por a cabeça na janela. Aqui elas fazem uma algazarra pelas calçadas a chamar os homens que passam, obrigando a conservarem logo cedo as suas casas fechadas, quando àquela é que tem obrigação de fazê-lo."*²⁴

A localização da "zona" em lugar ermo no entanto, apesar de facilitar o controle da prostituição pela polícia não impediu na íntegra que a prostituição continuasse a fazer ponto nas ruas da cidade. Nas duas últimas décadas o problema continua a existir e é de conhecimento da polícia e de várias outras instituições públicas da cidade.

*"Se não conseguem um bom programa na casa, elas saem para a rua, em geral para alguns bar que estão acostumados a freqüentar. Dali elas vão com os clientes às casas de encontro, mais baratas que os motéis (Cinco a seis cruzados novos) pelo quarto ou apartamento, respectivamente..."*²⁵

A falta de uma política específica para o problema tem colaborado para o aumento na quantidade de mulheres a fazerem ponto nas ruas da cidade. Um artigo da revista de história, assinado por Machado (1986) trás um depoimento

²⁴ Jornal Correio de Uberlândia - *Um abuso que requer uma repressão policial*, 11/03/1942, nº 880.

²⁵ RIBEIRO, Rosângela. "Prostituição: Prazer e angústia nos bastidores da noite". In: *Correio de Uberlândia*, Uberlândia 16/07/1989.

de um delegado da cidade,²⁶ onde ele nos afirma acreditar nesse aumento da prostituição em Uberlândia.

*"A prostituição não acabou mesmo, até eu diria que ela aumentou e muito. O problema é que a "zona", aquela antiga, da Rua Uberaba acabou. Com o crescimento e desenvolvimento da cidade, com a especulação imobiliária. O lugar valorizou, praticamente e ficou no centro e as pessoas que moravam perto denunciavam e, com isso, elas esparramaram pela cidade. Vamos dizer que elas se atemorizaram. E esse negócio de 'menina de programa' é só para quem pode porque tem que ter carro, dinheiro para pagar motel e tudo mais. Aqueles de menor poder aquisitivo, vamos dizer, da classe média para baixo, não tem condições para isso, vai mesmo é nessas casas. Olha, e isso eu posso provar e comprovar com números."*²⁷

Hoje a Av. João Naves de Ávila tornou-se uma importante via de ligação do Centro rumo aos bairros que compõem o lado leste de Uberlândia, como antigamente no tempo da ferrovia, o seu trajeto leva a uma das saídas da cidade, porém agora em pista asfaltada.

No trecho em que foi feita a pesquisa, do Fórum Abelardo Pena à rua José Carmim, existem vários estabelecimentos comerciais dos mais diversos ramos, porém de importância relevante para nossa pesquisa, podemos citar o Paulistas Bar (Av. João Naves de Ávila com Av. Cesário Alvim) local de encontro e ponto de descanso para as garotas de programa e a Boate Star

²⁶ Entrevista realizada com o Dr. Ronaldo T. Pereira. Delegado de vigilância e captura Diretor do presídio de Uberlândia, Maio de 1986. In: Machado, Maria Clara Tomaz. Op. cit.

²⁷ MACHADO, Maria Clara Tomaz. "Prostituição além da Moral Burguesa - Um misto de resistência e conformismo". In: *História & Perspectivas*. Uberlândia : UFU/Curso de História, J1.N1. 1988, p.48.

Nigth. A qual, sem suas dependências seria impossível abordar essas meninas com mais calma e objetividade.

Segundo observações delas mesmo, fazem programa na Avenida um número de 62 moças das mais diversas origens, esparramadas nos diversos pontos da região, o que foi possível comprovar visualmente e enumerar, estes são:

Paredão, o ponto principal vai da Av. João Naves de Ávila com a esquina da Av. Cesário alvim, na lateral do Ed. Uberlândia 2000, passando pelas portas de aço da fachada do edifício Portecente a Industria e Comércio União seguindo, até a proximidade do toldo do Grand China Restaurante.

Um segundo ponto inicia-se após o toldo do Grand China Restaurante seguindo no sentido centro até ao ponto de ônibus existente naquele local.

Na mão inversa da Av. João Naves de Ávila, sentido Bairros Centro, nas proximidades de um orelhão existente na esquina da Cesário Alvim com a Rua Benjamim Constante esporadicamente foi percebido ai a presença de garotas fazendo ponto neste local.

Na esquina da Rua Caiapônia com Av. Cesário Alvim, foi percebido a presença de uma ou outra, fazendo ponto, porém esse local é mais freqüentado por travestis.

Na esquina da Rua Rezende com Av. Cesário Alvim, nas proximidades do Uberlândia 2000 até o paulista Bar, também aparece algumas mulheres

nessa região, isto é devido a presença de uma casa de jogos eletrônicos neste local.

Novamente na Av. João Naves de Ávila existe um outro ponto, não tão freqüentado como o do Grand China, mas igualmente famoso, localiza-se na esquina da Av. Floriano Peixoto indo até o término do estacionamento do Banco Real, este ponto é mais usado à medida que o movimento do Centro da cidade cai, durante a madrugada.

Na própria Av. Floriano Peixoto, algumas ficam no vai e vem, entre o trecho da Avenida que vem do Estádio Juca Ribeiro até a esquina da Av. João Naves de Ávila.

Nas proximidades do Miramar Hotel, na Av. Rio Branco existem algumas garotas que esporadicamente fazem ponto neste local, em sua maioria são garotas que geralmente estão voltando deste hotel para seus pontos localizados na Av. João Naves de Ávila, mais acima, todos estes locais podem ser visualizados em mapa que se encontra no (anexo 2) Caderno iconográfico.

2.2. Prostituição e Poder Público

A polícia de Uberlândia em 1996 continua a confirmar o crescimento da prostituição nas ruas da cidade e ao se referir ao ponto da Av. João Naves de Ávila, demonstra desconhecimento e desinteresse em relação ao assunto. A fala de um Oficial da PM (informação oral) enfatiza esse “desconhecimento” das autoridades.

“... Acontece o seguinte, que o pessoal começou a reclamar mais, é o que, é questão de um ano, um ano e meio que o pessoal começou a reclamar mais da presença do pessoal ali...”

“...Pelo menos no tempo em que eu já tive aqui anteriormente né, já existia esse problema lá, só que não era tão grave, tão derrepente alarmante que o pessoal reclamasse, agora o pessoal começou a reclamar mais.”²⁸

Essa afirmação acompanha um fator que somado ao desinteresse de outras áreas do poder público infringe dificuldades para a população denunciar seus dramas. É de conhecimento que a atitude de quem denuncia é um ato que quando não espontâneo, vem carregado de sentimentos que induz o indivíduo a procurar a ajuda do poder público. Atitudes do poder público como a do recorte que se segue desencorajam o cidadão a colaborar com melhoria de seu espaço, por fazerem este acreditar na convivência do poder público com a situação.

²⁸ Entrevista oral com Oficial da Comunicação Social do 17º BPM - MG - Uberlândia - Junho de 1996. Sedida por alunos de Geografia-UFU, em cópia K7 ao Acervo do Pesquisador.

*"Alguém telefonou para o 190 sob alegação que mora perto de um bordel, onde a orgia cotidiana, perturba sobremaneira a tranquilidade dela e de toda a vizinhança. Como não era caso de momento e a linha 190 não pode ser usada por muito tempo foi orientada a fazer um detalhamento por escrito à Caixa Postal 416, inclusive, poderia fazer em nome dos vizinhos. Ainda mais disse saber de algo mais que infringe a lei que ali tem ocorrido diuturnamente."*²⁹

A fala de alguns comerciantes da Av. João Naves de Ávila, reforça a idéia de desatenção para a existência de problemas gerados na área com a presença das prostitutas.

"E já pedimos a autoridade né, pra polícia só que não adiantou muita coisa não. Porque a rua é pública né, foi o que eles alegaram (...) inclusive as polícias, eles são amigos dessas pessoas, destas meninas (...). Reclamar não adianta, sabe que ele não vão fazer nada (...)"

*Como eu falei, aqui é área residencial, tem gente morando aqui perto, mas não adianta falar não, o pessoal a gente fala com autoridade só que autoridade assim, conhecido aqui do restaurante, mas, não adianta não."*³⁰

Poderíamos acreditar que esses relatos são tendenciosos por serem de um comerciante que se sente lesado com a presença das garotas de programas nas proximidades de seu estabelecimento, caso não tivéssemos outros relatos que comprovem as atitudes da polícia.

"... A polícia tenta tirar a gente, mas, só que não consegue não (...) De repente se as garotas usarem roupas muito escandalosas

²⁹ O TRIÂNGULO. *Bordel perturba família*. Uberlândia 29/Agosto/1988 - Nº7109.

³⁰ Entrevista oral com o Sr Chiangs proprietário do Grand China Restaurante em Uberlândia - Junho/1996. Sedida por alunos de Geografia-UFU, em cópia K7 ao acervo do pesquisador.

aí eles prendem, aí já prenderam duas (...) A gente da uma voltinha, depois volta pra cá de novo.”³¹

A prostituta é como a antítese da mulher exemplar, no entanto, a prostituição tem se transformado em uma profissão que, apesar de ilegal, tem se mantido são aos olhos da lei.

A polícia é a parte do poder público, responsável pelo cumprimento da lei em vigor, se a alegação de periculosidade do local é uma justificativa para não se fazer o patrulhamento na área, tendo como premissa a segurança do policial, como neste depoimento.

“... a zona do Boêmio agente não costuma freqüentar, freqüentar que eu digo assim, patrulhar não, porque é um local de risco também você entendeu, é somente quando a gente é acionado que nós vamos até lá, intervimos no local, mas a princípio nós não atuamos, não nos metemos com, especificamente com zona boêmia.”³²

Por outro lado a segurança do cidadão e morador dessa regiões tornam-se uma justificativa contrária a atual alegação, pois este, diuturnamente convive com outras atividades que acompanham tradicionalmente as zonas de meretrício. É de conhecimento de todos que jogos de azar, comércio indiscriminados de drogas e bebidas e mulheres da noite são uma mistura bastante atraente para a marginalidade instalar-se na Região, tornando-se

³¹ Entrevista oral cedida ao autor por Goreth, 22 anos, prostituta que faz ponto na Av. João Naves de Avila. Junho de 1996, Registrada em anotações do pesquisador.

³² Entrevista oral com Oficial da Comunicação Social do 17º BPM.MG - Uberlândia - Junho de 1996. Cedida por alunos de Geografia - UFU - em cópia K7 do acervo do pesquisador.

assim, essa principal preocupação dos moradores da região perante a presença dessas mulheres no local.

A polícia não é a única representante do poder público, a Prefeitura da cidade também omite-se perante a questão, sua Secretaria de Ação Social é mais conhecida pelas passagens rodoviárias que sede aos imigrantes do que pelas ações sociais efetivas que desenvolve na cidade.

A ICASU, instituição Cristã de Assistência Social de Uberlândia é uma das instituições que demonstra como é feito o assistencialismo nas cidades.

*"... Nesse trabalho, a ICASU age como quem resolve pintar uma parede que tem infiltrações para escondê-las. Duas Kombi da entidade circulam pelas ruas à cata de mendigos que por ventura escapam da triagem feita regularmente na rodoviária pela prefeitura. Encontrado esmolando, o indigente é levado para a sede da ICASU, ganha uma refeição, uma passagem rodoviária e uma escolta até o ônibus que o levaria de volta a seu lugar de origem."*³³

O único órgão ligado a Prefeitura que foi possível levantar e que nos forneceu algumas informações sobre a prostituição em Uberlândia foi o Conselho Tutelar da Infância e do menor. Os dados ali encontrados apontavam para um quadro dramático no qual haveria uma grande quantidade de menores se prostituindo na cidade. Essa prostituição no entanto, segundo a assistente social entrevistada, teria uma natureza distinta, funcionando em casas

³³ Spartalus, Ibsem e Gomes, Marcos Emílio, "Crise a distância". In: *Veja*, São Paulo: Abril, 18/Nov./1997. nº 1002, p.69.

fechadas. Com relação à Prefeitura, o conselho revela desconhecer qualquer tipo de ação para este é diz o seguinte:

“Quem, faz esse trabalho normalmente, de estar fiscalizando e o juizado de menores, e o comissariado que faz esse tipo de trabalho.

Só que o trabalho deles é por exemplo ir nesses lugares ver se tem menores, eles recolhem né, e devolvem para as famílias, não é feito nenhum trabalho específico, acima disso! (...)

Como te disse desconheço qualquer trabalho neste sentido (controle da prostituição). O trabalho que se faz é repressão mesmo, repressão né, tirarem elas de lá, polícia, comissários, mas não tem nenhum trabalho acima disso.”³⁴

Em uma série de reportagens consultadas no correr desta pesquisa esta afirmação foi gradativamente reiterada pela fala de diversos personagens, entre eles podemos citar a da presidente do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente de Uberlândia a advogada Joana Dárc da Silva, ela afirma não existir qualquer estatística a respeito da extensão do problema da prostituição na cidade. Apesar do conselho ser um órgão que objetiva somente atender crianças e adolescentes é um dos poucos órgãos da cidade que atende denúncias a respeito da prostituição. Isto acontece devido ao número de denúncias envolvendo menores prostitutas nas ruas da cidade e em alguns prostíbulos que exploram sexualmente as crianças.

³⁴ Entrevista oral com assistente social do Conselho Tutelar da Infância do Menor. UDI - MG, Uberlândia Junho/1996. Cedida por alunos do curso de Geografia - UFU - em cópia K7 ao acervo do pesquisador.

Essa mesma série de reportagens mostra-nos também que o comissariado de menores de Uberlândia, na medida do possível e contando com o auxílio de voluntários tem procurado atuar na repressão à prostituição infantil, porém o horário em que suas ações são implementada vêm dificultar o sucesso de suas investidas, nestas reportagens nelas a comissária Marlene Aparecida Carrijo demonstra a precariedade das condições em que este trabalho tem sido exercido.

“Em geral é mais fácil encontra-las a noite, mas não temos veículos nem pessoal disponível para trabalhar à noite.”³⁵

A vara da Infância e da Juventude tem combatido a prostituição em Uberlândia através do comissariado de Menores, na opinião do promotor da vara Lúcio Flávio de Faria e Silva, falta um centro de triagem para que as meninas possam passar a noite, em entrevista ao jornal Correio de Uberlândia acrescenta:

“Se essas meninas souberem que existe um local como este, não vão ficar à vontade nas ruas. A ausência de um local de recuperação de menores é um fator facilitador da prostituição. Enfim, da marginalidade. E o conselho tutelar fica impotente para agir.”³⁶

³⁵ Jornal Correio de Uberlândia. *Falta estrutura para flagante de crime*. 12/outubro/1997, nº 15.613.

³⁶ Jornal Correio de Uberlândia. *Vara da criança quer centro de triagem*. 12/outubro/1997, nº 15.613.

Em Uberlândia, a prática assistencialista deixa intacta problemas sociais graves, questões de saúde pública como a da prostituição, por ser exercida sem nenhum controle médico, ou sanitário. É como se esses problemas fossem irrelevantes, para o bem viver na cidade.

Pior que a desinformação da cafetina que visualiza saúde com aparência física e boa apresentação é o fato de pessoas influentes da cidade ligada ao poder municipal como o Sr. Rubens Spirandelli, diretor da ACIUB(1987) que pela posição econômica e política que goza dizer, em entrevista o seguinte sobre as dificuldades da cidade:

*"... O progresso que temos e nossa qualidade de vida superam qualquer deficiência da cidade."*³⁷

³⁷ Spartalus, Ibsem e Gomes, Marcos Emílio, "Crise a distância". In: *Veja*, São Paulo: Abril, 18/Nov./1997, nº 1002, p.71.

2.3 - Prostituição - Um “mal” do qual a sociedade ainda não pode prescindir

O mundo da prostituição em geral é formado por pessoas que por um motivo ou outro recusam o mercado de trabalho oficial e transgridem os modelos morais aceitos, mas, ao mesmo tempo, preservam valores com o desejo de um casamento estável ou mesmo de ascensão social.

“... A grande maioria sonha com um casamento estável e há casos de algumas que conseguiram casar-se com clientes. Uma delas conta que deixou de fazer programa nos últimos meses, porque arranjou um namorado italiano, que lhe prometeu casamento. Ela diz que desde então tem sido fiel a ele, uma fidelidade que custa caro, pois ela garante que já chegou a ganhar (Hum Mil Cruzados Novos) em uma única noite.”³⁸

A estabilidade financeira do casal também torna-se justificativa para a prostituição. Algumas dessas mulheres usam o recurso da prostituição como forma de atrair maiores recursos para o lar, essa prática nem sempre ocorre às escondidas do parceiro conjugal, na realidade torna-se um hábito para alguns casais utilizar-se desse recurso para socorrer as finanças domésticas.

“... Há, mulher casada é o que mais tem. Tem uns que trás até a porta. Trazer até a porta é o hábito delas. Acho que já é o costume. Pra mim basta a necessidade. E pouca vergonha mesmo, mas tem umas que precisa mesmo, muitas precisam.”³⁹

³⁸ RIBEIRO, Rosângela. “Prostituição: Prazer e angustia nos bastidores da noite”. In: *Correio de Uberlândia*. Uberlândia, 16/07/1989.

³⁹ Adriana, depoimento de uma cafetina. Programa 24 horas, Vila Mimosa, Rede Manchete, Rio de Janeiro, 1996. Registrada em fita de vídeo do acervo do pesquisador.

Margareth Rago, afirma que a vocação para a prostituição não nasce de um instinto natural, mas provém entre outras coisas de um problema econômico.

Na prostituição, uma multiplicidade de fatores costuma intervir, o econômico é predominante e determinante, o desemprego, a miséria criam condições para que a prostituição seja ancorada como estratégia de sobrevivência e legitimada como tal.

Mas no plano empírico essas justificativas se tornam insuficiente, não englobam as mulheres que saem do meio da classe média para adentrarem na marginalidade e a expulsão ou deserção do circuito Oficial da família e do trabalho assalariado, em ambos os casos na prostituição, masculina e feminina, pode influenciar na escolha da prostituição como forma de sobrevivência, conforme Perlongher:

*"Pode funcionar como ponto de partida para certas linhas de fuga que poderiam eventualmente precipitar-se por outras intersticiais da ordem social."*⁴⁰

*"... minha mãe me abandonou, tinha dois anos de idade, fui enviada para minha avó na roça, com 12 anos fui morar com meu pai em São Paulo. Ai foi indo pra frente só que aí nunca tive estudo, nunca tive chance nenhuma e o único jeito foi ser garota de programa."*⁴¹

⁴⁰ PERLONGHER, Nestor Osvaldo. *O negócio do Miché Prostituição viril em São Paulo*. São Paulo: Brasiliense, 1987, p.203.

⁴¹ Entrevista oral cedida ao autor por Goreth, 22 prostituta que faz ponto na Av. João Naves de Ávila. Junho de 1996, registrada em anotações do pesquisador.

O mundo da prostituição é um "mal" do qual a sociedade mesmo as mais modernas não pode ainda prescindir, grande parcela da sociedade sobrevive do trabalho das prostitutas, o lazer que elas proporcionam movimenta um grande mercado, que necessariamente não situa-se no submundo da marginalidade, porém essa mesma sociedade as discriminam, Ribeiro(1989) mostra bem essa outra face em um artigo de um jornal local.

*"O michê mínimo é de (Trezentos Cruzados Novos). É o preço que ganham para 'manter muitos casamentos de pé'(...)Este não é o único motivo pelo qual, segundo ela, as 'meninas' não deviam ser discriminadas. Elas trariam, além disso, muitos benefícios à economia da cidade, pois são grandes consumidoras. Frequentam os melhores salões, as melhores boutiques. Até os motoristas de táxi seriam beneficiados, porque elas só andam de táxi. Muitas compram carro, terrenos, e, se tem juízo, fazem o pé de meia para o futuro."*⁴²

Sexo é muito bom, traz alegria, prazer e relaxamento, para tentar entender a prostituição no entanto faz-se necessário tentar entender também o outro lado dessa moeda. A existência da prostituta e a prática da venda do seu corpo, somente podem ser justificadas pela existência de um mercado consumidor desse serviços.

Mesmo com toda a liberação feminina e o perigo da AIDS, a profissão mais antiga do mundo não conhece crise. Por toda parte, onde existe uma opção de lazer, nos bares chiques, ou não, nas esquinas, nas proximidades

⁴² RIBEIRO, Rosângela. "Prostituição: Prazer e angustia nos bastidores da noite". In: *Correio de Uberlândia*. Uberlândia, 16/07/1989.

dos hotéis e motéis, essas mulheres estão sempre atentas para os possíveis fregueses.

Por mais que as mulheres estejam liberadas, emancipadas o lugar das prostitutas na sociedade parece não ter acabado.

Os homens gostam, buscam seus serviços e até mesmo repetem a dose, entre as justificativas dadas por eles em relação à contratação dessas mulheres, em primeiro lugar passa pelo prazer sexual proporcionado por elas sem a necessidade de envolvimento e vínculo afetivo, esta é uma forma de obterem atenção de uma mulher, voltada somente para eles, submissa e a qual não terão que justificar sua prática e desempenho sexual.

“... Elas são mais vividas, não tem preconceitos, fazem de tudo. Além disso é só sexo, é só frevo e acabou, sem frescura.”⁴³

A clientela que frequenta a Av. João Naves de Ávila, compõe-se geralmente de homens casados, em sua grande maioria moradores da cidade, possuem as mais diversas profissões e idade, são originários das várias classes sociais e na sua maioria são fregueses que possuem um razoável nível econômico, pois geralmente chegam de carro, moto, ou possuem condições de pagar um táxi para ir, do ponto ao motel ou hotel mais próximo.

“Aí tem vários tipos de classe, tem mais alta, média, tem menos, então num é só um tipo não, é várias pessoas, os clientes param, aí gente vê o carro deles e para(...), tem menos, tem meio, tem

⁴³ Entrevista oral cedida ao autor, realizada com o Sr. Marco, 43 anos, representante comercial e frequentador do Paulista Bar em Uberlândia. Julho/1997, registrada em anotações do pesquisador.

- *carro , tem vários tipos de problemas assim do tipo que faz contato parado com elas sabe, então para, num fica meia hora, ou vinte minutos, e cinco, dez minutos, conversa e já sai, sempre eles sai assim pra tá fazendo.”⁴⁴*

Os homens ao fazerem a opção por um programa, estão em busca de alguma coisa que geralmente suas namoradas e esposas não podem lhe dar, além de uma imediata satisfação sexual, procuram outros desejos e justificativas mais inconscientes.

“A condição do relacionamento interpessoal em termos de circulação e dinheiro, ou seja, a substituição das trocas afetivos e emocionais por um sistema abstrato de compra e venda, constitui precisamente uma das características da nossa sociedade.”⁴⁵

Ironicamente é em uma charge(Anexo nº 3) que isso pode ser visualizado mais claramente pois o autor soube captar belissimamente tal sentimento.

Apesar de ter que gastar para ter sexo, o cliente por vários motivos se sente mais homem, pois no final, o programa é uma cantada que deu certo, é um reafirmamento de sua masculinidade através do reforço da autoconfiança. A psicóloga Silvani Arruda, acredita que o pensamento ainda mais difundido continua sendo o de que homem pode mais em relação ao sexo, porque tem a carne fraca e por isso precisa variar mais suas parceiras, segundo ela os

⁴⁴ Entrevista oral com sr. Antonio, 65 anos. Vigia noturno da portaria do Grand China - restaurante em Uberlândia - Junho/1996. Cedida pelos alunos da Geografia - UFU - em cópia K7 ao acervo do pesquisador.

⁴⁵ PERLONGHER, Nestor Osvaldo. *O negócio do michê. Prostituição viril em São Paulo*. São Paulo: Brasiliense, 1987, p.260.

progressos femininos e as mudanças ainda não foram absorvidos pelos homens, por isso ao procurar uma prostituta, podem estar a procura da mulher submissa em extinção em entrevista a revista Nova, vem a dizer:

*"... Ele paga e faz o que quer, sente-se o máximo porque é o senhor absoluto da situação. Compra a fantasia de possuir aquela mulher que se entrega e topa tudo."*⁴⁶

A expressão "topa tudo" possui um outro lado, o lado da vergonha que a mulher carrega perante a realização de suas fantasias ou mesmo de seus parceiros, por isso os homens procuram por profissionais para satisfazê-los.

A psicoterapeuta paulista Maria Anália Faller Vital, defensora de uma tese de doutorado, na PUC-SP, a respeito da vergonha, em reportagem a revista Isto é sobre o assunto constata que:

*"... Para as gerações de faixa etária entre 20 e 40 anos, as grandes vergonhas são causadas muito mais por fracassos profissionais do que por falhas morais, equivale dizer que atualmente é muito mais vergonhoso estar desempregado do que cometer algum ato desonesto. Ser um sujeito honrado não conta tanto quanto ser bem sucedido, competente e ganhar um bom salário."*⁴⁷

As mulheres hoje ao ponderarem entre suas dificuldades e as possíveis opções de suplantação destas, fazem a escolha pela prostituição como uma forma de atingirem o sucesso. Esta busca amplia o uso dos recursos, de

⁴⁶ SERRA, Dagmar. "Homens que Gostam de Prostitutas". In: *Revista Nova*, São Paulo: Abril, Fev/1995, p.91.

⁴⁷ VITÓRIA, Gisel. "A Nova Face da Vergonha". In: *Isto é*. São Paulo: Editora Três, 27/11/96, nº. 1417, p.128.

divulgação de um marketing pessoal em jornais, cartões de visitas, divulgação de número de telefones e principalmente da telefonia celular, como também abre cada vez mais páginas na internet, com chamadas de garotas à disposição para programas.

*"... Hoje, um número crescente de prostitutas é gente comum e está mais próxima de nós do que se imagina, pode ser aquela pacata vizinha. Uma colega de faculdade ou aquela balconista bonitinha, constata a antropóloga Claudia Fonseca, pesquisadora do núcleo de Estudo da Prostituição, ligado a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pelo menos na semântica, as novas profissionais escapam do estigma da prostituta. Passaram a se intitular garotas de programa, acompanhantes para executivos 'Call Girls'. Para elas a prostituição é um bico, uma forma de complementar a renda familiar, o que as faz levar uma vida dupla e não se assumir como prostituta, emenda Leandro Fonseca, pesquisador da Pontifícia Universidade Católica, São Paulo."*⁴⁸

Em Uberlândia o volume de propaganda de garotas e casas de relaxamento masculino e massagens, aumentou consideravelmente durante o período desta pesquisa, acompanhando as edições do jornal Correio o maior e mais importante jornal local, isto torna-se visível (anexos nº 4 e 5).

Este "progresso" torna-se mais perceptível ainda, com consulta no arquivo público, de outras edições do mesmo jornal. Entre os meses de fevereiro e março de 1996 constatamos apenas um anúncio, o da Drink's e Cia, esta aliás é a única empresa por vários anos a fazer uso deste tipo de divulgação em Uberlândia.

⁴⁸ TRINDADE, Eliane, "Micro Empresárias do Sexo". In: *Isto é*, São Paulo: Editora Três, 27/11/96, nº.1427, p. 46.

Já a edição cuja reportagens especiais sobre a prostituição na cidade, traz em seu caderno de classificados do dia 12 de outubro de 1997 nos anúncios intitulados classicorreios/indetificados pela inscrição: Relax, com nove anúncios de agências, clínicas e acompanhantes, já em edição anterior, do dia 20 de junho do mesmo ano, no mesmo caderno são divulgados quatro anúncios do mesmo estilo.

A medicina que tanto colaborou para que o discurso burguês penetrasse no mundo da vida privada da sociedade, nos dias de hoje, também tem de uma forma ou outra, utilizado sobre o manto da ciência a prostituição como uma maneira de trabalhar a timidez sexual de alguns homens e seus problemas sexuais, em arigo da Revista Isto é, temos um exemplo de como isso tem ocorrido.

*"Foram divulgados em Israel na terça-feira os primeiros números de um centro médico que funciona há seis meses em Tel-alviv e ensina homens a terem relações: 100 pacientes, entre 30 e 50 anos, procuraram o centro. Trinta por cento deles nunca tinham mantido relação. Dirigem á clínica o psicólogo llam Birau e a sexóloga Raut Aloui, que comandam uma equipe de 15 terapeutas. Elas primeiro ensinam os pacientes a conversar com uma mulher. Depois passam a tomar banho com eles, e finalmente, tem uma relação sexual. Tudo isso em 15 sessões e ao preço de US\$200."*⁴⁹

O primeiro dos grandes prazeres da humanidade, gradativamente deixa as quatro paredes que o esconde, o sexo tem se tornado uma indústria

⁴⁹ "Comportamento, O homem e o sexo". In: *Isto é*. São Paulo: Editora Três, nº 1367. 13/12/1995, p.16.

vigorosa, a AIDS não inibiu a sua prática, pelo contrário, incrementa as relações com práticas não convencionais como o sexo virtual,⁵⁰ o lap danc,⁵¹ ou as casas de Strip tease.⁵²

Nem mesmo os clubes *prives*, perderam movimento, ao contrário, a medida que a AIDS progredia pelo mundo a fora, essas casas passaram a ser mais freqüentadas, isto porque a qualidade dos serviços prestados por suas meninas sofre um rígido controle, afirma o executivo carioca William Atella, proprietário do Clube Privê Paradaise House a revista Isto é:

*"... Aqui as meninas são sempre submetidas a testes de HIV, garante Atella. Alto estilo e padrão de qualidade no serviço é sinônimo de grande freqüência. De olho no bom retorno, alguns empreendedores não poupam investimentos milionários para se projetar no comércio do sexo."*⁵³

Por outro lado, mesmo com as garantias de boa saúde, as mulheres que se prostituem procuram cobrar de seus clientes reciprocidade, isto é, exigem na medida do possível que estes usem preservativos, mesmo porque estes ao lhes dizerem que não são tão infiéis assim ao ponto de estarem contaminados, jogam com a dúvida, pois se eles ainda não se contaminaram, elas pela vida

⁵⁰ Sexo virtual, cabines com vidros que resguarda a anonimato do voyeur. Dentro a atriz faz o strip tease ou outras modalidades de espetáculo.

⁵¹ Lap danc (Dança do colo) Uma simulações de relação sexual onde a dançarina matém contado físico para o público.

⁵² Strip tease. Espetáculo em que uma atriz despe a roupa peça por peça à vista do público, ficando parcial ou totalmente nua.

⁵³ PELUSO, Luciana GALBERGUE, Simone. "Sexo lucros do prazer". In: *Isto é*, São Paulo: Editora Três, nº 1381, São Paulo:Março/1996, p.91.

que levam não podem dar essas garantias constantemente, conforme depoimento oral.

“...Aí eu não transo se ele fala que num tem camisinha, eu geralmente carrego um estoque na bolsa aí eu falo pra ele usar ou faço comprar no balcão da boate, ou no lugar que a gente for.”⁵⁴

Porém a realidade nos mostra que nem sempre é assim, a desinformação a respeito da doença ainda faz ligar saúde e aparência física, com poder aquisitivo, em Uberlândia, como no Brasil inteiro a conversa que se houve perante a negativa de pagamento pelo cliente é semelhante a dessa proprietária de casa classe A do Bairro: Tibery e citada anteriormente.

“... Aqui a preocupação com a AIDS não é tão grande, já que a clientela é de ‘gente fina’ por isso a exigência do uso da camisinha não é tão rigorosa.”⁵⁵

⁵⁴ Entrevista oral cedida ao autor por Gennifer, 24 anos. Prostituta que faz ponto na Av. João Naves de Ávila, julho 1996. Registrada em anotações do pesquisador.

⁵⁵ RIBEIRO, Rosângela. “Prostituição: Prazer e angústia nos bastidores da noite”. *Jornal Correio de Uberlândia*. Uberlândia: 16/07/1988.

2.4 - Prostituição, Questões Jurídicas e uma Ética Própria

Tendo o corpo como instrumento de trabalho a prostituta está sujeita a leis, apesar da prostituição estar enquadrada na categoria dos crimes menores e de não constituir-se em contravenção, conforme o código penal Brasileiro torna-se crime, o ato de *“induzir ou atrair alguém a prostituição, facilitá-la ou impedir que alguém a abandone”*(art. 228).

Manter casa de prostituição é um crime, isso ocorre por ser este local entendido como *“um lugar destinado a encontro para fim libidinoso, existindo ou não, intuito de lucro”*, (art. 229), assim como rufianismo também está sujeito as leis, ou seja *“aquele que tira proveito da prostituição alheia, participando diretamente de seus lucros ou fazendos e sustentar, no todo ou em parte, por quem a exerça”*.(art. 230)

Sem lidar diretamente com a prostituição alguns aspectos jurídicos acabam por influenciar as condutas e práticas que possam melhorar a qualidade dos serviços e a qualidade de vida dessas mulheres, que por motivos particulares optaram por uma vida considerada marginal.

Ganhador de 90% de mais de 300 ações em favor de soropositivos o advogado paulista, Marcelo Turra, radicado no Rio de Janeiro, em entrevista a Revista Isto é, afirma que uma pessoa pode entrar na justiça contra quem a contaminou, conforme ele:

*"... Se o outro sabia que estava contaminado e não tomou nenhuma providência para impedir a transmissão do vírus . Se não informou ao parceiro sexual e não usou camisinha, por exemplo. A dificuldade aqui é tipificar o crime. No Brasil, o único caso que chegou aos tribunais foi o de uma prostituta no interior de São Paulo."*⁵⁶

E segundo ele os criminalistas entendem que a pessoa deva ser enquadrada no artigo 129, por crime de lesões corporais, com pena de três meses a um ano.

Através da legislação, as prostitutas tem conseguido fazer com que seja respeitado seus direitos, a luta para a legalização da prostituição enquanto trabalho gera fatos curiosos, por um lado a lei não reconhece a prostituição como forma oficial de trabalho e de outro utiliza-se da legislação trabalhista para defender os interesses individuais das mulheres que vivem da prostituição, um exemplo disso é o caso do advogado Paulo Lapo Saraiva, que entrou com uma ação trabalhista na 4ª junta de conciliação e julgamento de Natal em nome de cinco prostitutas, em reportagem a Revista Isto é, ele vem a dizer:

*"...Elas cumpriram rigorosamente o horário de trabalho e ganharam salário por via indireta, o que caracteriza o vínculo empregatício", afirma. Saraiva garante que não será difícil arregimentar testemunhas contra a dama do cabaré. 'Mais de 80% dos homens de Natal estão em condições de comprovar as atividades das meninas', diz o advogado"*⁵⁷

⁵⁶ TEIXEIRA, Paulo César. "O direito dos aidéticos". In: *Isto é*, São Paulo: Editora Três, nº 1439 - 30/04/1997, p. 6.

⁵⁷ ARAÚJO, Carlos Magno. "Adicional Noturno". In: *Isto é*, São Paulo: Editora Três, nº1337.17/Maio/1995, p.92.

A medida em que a prostituta vende seu corpo como mercadoria e ao vendê-lo procura à subsistência e o lucro, participando do mercado como consumidora, estabelece uma cumplicidade com a sociedade e as instituições que representam essa sociedade, o controle ao qual estão submetidas é identificável nas ações práticas da polícia, em nome da moral, dos princípios e da ordem social, o controle pelo poder público põe em prática todos os princípios do saber higienista burguês com a intenção de disciplinar a prostituição, esta intenção, aliás faz-se presente uma vez mais no cotidiano da prostituição, desde junho de 1994 encontra-se em análise na Comissão de Trabalho, na Câmara dos Deputados, o projeto do deputado Wigberto Tartuce (PPB-DF), este projeto visa garantir aos profissionais do sexo o direito à aposentadoria e definir para o exercício da atividade no Brasil.

Todavia esse controle é algo que não cabe somente ao poder público e a sociedade, as prostitutas tem seu próprio código de ética moral, por exemplo.

1 - Ao estar nas ruas as prostitutas não tem o costume de manterem-se em grupos organizados formalmente, a individualidade é um princípio básico para a manutenção do anonimato de suas identidades.

2 - Existindo brigas entre prostitutas é comum o emprego de navalhas, o rosto se torna o 1º alvo no corpo, é no rosto que está o primeiro atrativo da prostituta e a perda da beleza e um prejuízo importa à adversária.

3 - Quanto ao Beijo na boca, são raros os casos em que a prostituta beija o seu cliente, esta prática geralmente é seguida por uma afinidade entre ambos, e principalmente dela por ele.

4 - Dificilmente uma prostituta ludibria a outra, pelo contrário, a confiança máxima é expressada no momento em que uma passa o dinheiro de seu programa recebido adiantadamente para a outra que ficou no ponto guardar, isto ocorre até que ela retorne para tentar fazer outro programa. A desconfiança é maior entre prostitutas e cliente do que entre elas, essa prática previne um suposto e possível assalto da prostituta, pelo seu cliente.

5 - O falseamento da idade é um marketing comum no meio, ser jovem ou aparentar ser jovem é uma estratégia que vem a atender o anseio do cliente, que geralmente está a procura de mulheres jovens.

6 - Em Uberlândia usar roupas mais discretas é uma característica das meninas de programa, atrair a atenção da população e da polícia é o que elas menos querem, o local do ponto já e de conhecimento de todos que ali freqüentam, por isso incomodar a vizinhança não é visto como boa tática.

7 - A solidariedade entre elas é maior que em outras categorias de trabalho. O paredão ou trattoir em Uberlândia é feito somente num trecho pequeno da avenida. As garotas se colocam lado a lado em intervalos de cinco metros aproximadamente uma das outras, isto é feito para que na eventualidade de um cliente mais afoito ou de um assalto, uma possa socorrer a outra.

Fazer programa ou michê é o ato de prostituir-se, os termos são utilizados por quem se prostitui, entre prostitutas e travestis as palavras podem ser aplicadas também ao cliente. O ato de contratar os serviços sexuais de uma mulher implica na existência de um contrato informal, que no ato da contratação estabelece o tipo de serviço que o cliente deseja e os valores referentes a prática sexual contratada.

Ao procurar uma modalidade de prática sexual o cliente está a procura de uma profissional que muitas vezes se especializou ou aceita o tipo de prática específica de sua fantasia e de uma prostituta que se enquadre em seu orçamento, por isso. "O sexo anal," se torna uma prática muito procurada, porém as garotas em sua maioria, dizem não gostarem de atender, mas mediante a majoração do preço algumas acabam por aceitar. Isto na realidade é uma estratégia utilizada para se valorizar o tipo de serviço que o cliente quer, este serviço conhecido como sexo completo varia em torno de R\$50,00 à R\$100,00, contratando-se nas ruas de Uberlândia, em casas fechadas esses valores variam de acordo com a aparência do cliente.

Por outro lado, o sexo oral e a masturbação é uma prática bem aceita pelas meninas de programa, por serem essas práticas consideradas rápidas, e não necessitarem do seu total despimento, além de que pode ser concluído em quase qualquer lugar, mesmo dentro do automóveis. Assim esta, tornam-se uma práticas que acaba por proporcionar uma rotatividade de fregueses que

outras práticas não lhe permitem, em Uberlândia possuem valores em torno de R\$20,00, valores estes, levantados recentemente entre maio e junho de 1997.

A maioria das mulheres negam-se a aceitar práticas sexuais violentas dos clientes, porém isto não impede que os clientes a tratem com certa violência, na prostituição feminina a passividade resume-se nos significados dos termos.

Passivo é quem cobra e ativo é quem paga, por isso após alguns prejuízos, cobrar adiantado torna-se um hábito que se adquire com a experiência e após alguns prejuízos.

As entrevistas com prostitutas não deixaram dúvidas sobre a inexistência de preconceitos de uma prostituta em relação a outra, no entanto nos foi possível verificar que a chegada de uma nova menina na área, inicialmente gera conflitos e desconfiança, o temor da concorrência criada com mais uma mulher à disputar clientes no mesmo espaço e da necessidade de se manter um número constante de garotas na área, sem que a atenção das autoridades seja despertada e as chances de conseguirem um programa diminuídas tornam-se o causador deste tipo de sentimento.

Porém, este é um problema que estas mulheres aparentemente não devem-se preocupar intensamente, por se tratar de uma grande avenida espaço para elas e que não há de faltar, mesmo porque nacionalmente ampliam-se a discussão para a legalização da prostituição, enquanto isso não ocorre algumas localidades tem resolvido esse problema de falta de infra estrutura e

forças para a coação, usando de recursos judiciais para que a profissão seja exercida sem maiores problemas para suas praticantes, de São José do Rio Preto vem o exemplo, onde graças a uma ação do advogado Luciano Toledo, do Grupo de Apoio e Prevenção a AIDS (GAPA), um grupo de dezoito mulheres conseguiram um Habeas-corpus que dá direito a elas de freqüentarem a praça Afonso Pena, no centro da cidade, conforme reportagem da Revista Isto é, sua sentença é:

*"... Determino Salvo Conduto, para que não sejam presas, nem conduzidas à delegacia pela pura e simples prática de prostituição ou trottoir, diz a sentença do Juiz Paulo Augusto Tesari, da 4ª Vara Criminal de São José"*⁵⁸

⁵⁸ "Veredito: A praça e delas". *Isto é*, São Paulo: Editora Três, nº 1464, 22 outubro 1997, p.49.

Conclusão

A escolha da prostituição enquanto profissão, necessariamente não significa o rompimento das mulher com a sociedade que a rodeia, ela faz uso daquilo que melhor lhe convém dos dois mundos, o mundo da rua e o mundo da sociedade. Porém um melhor controle na forma como ela se exerce, pode evitar grandes problemas criados pela falta de conhecimento a respeito de doenças infecto-transmissíveis sexualmente e pela condição de insalubridade dos locais que atendem a prostituta e seus clientes. Este controle também ajudaria a evitar problemas gerados com a exploração das mulheres que vivem desta profissão, assim como abrandaria os constrangimentos tanto da cidade como o da mulheres que nela sobreviveu.

Em Uberlândia a exploração da mulher e o tráfico de meninas tem na cidade e região seus tentáculos estendidos. É na avenida João Naves de Ávila mais claramente que isso pode ser vivenciado no dia a dia da cidade.

Dimenstein(1992) ao trabalhar com o tráfico de meninas na região norte do país cita Uberlândia como rota desse tráfico.

“... O fim das bons tempos se deve a uma mulher - uma delegada de menores de Minas Gerais. Foi uma operação fulminante. Sandra Wazir recebeu a informação de que meninas de sua cidade (Uberaba) estavam sendo transferidas para Porto Velho. Tomou um avião e, com o apoio da Polícia Federal, invadiu o cabaré.

Lá obteve provas do tráfico, que passava por Goiânia, de onde as meninas embarcavam num bimotor.

A sua cidade não era fornecedora exclusiva da mercadoria: competia com Uberlândia(MG) e Ribeirão Preto(SP), todas as meninas foram resgatadas e o proprietário da opção Adalberto Diniz preso."⁵⁹

No Brasil, como em quase todo o mundo criam-se leis que regulamentam ou definem a prostituição (ver Anexo 6), contudo a liberação sexual, principalmente à partir da década de 80, com os canais de informação livres da censura abre-se caminhos para uma transformação dos hábitos e costumes sociais.

Na tentativa de conquistar as novas gerações, as prostitutas partem para a luta, tendo agora como concorrente, a mulher livre, emancipada e sexualmente ativa, nos mesmos espaços freqüentados por mulheres ditas de "família" convivem mulheres de 'vida fácil'. Os homens apesar das facilidades hoje dispostas para a efetivação das conquistas, temem em deixar de fazer uso da prostituição, esse fato, deve-se mais a inexistência dos compromissos existentes na relação homem/prostituta do que necessariamente a satisfação dos desejos sexuais.

A prostituta é uma profissional que cada vez mais tem-se especializado na satisfação de sua clientela. Tratá-la enquanto marginal serve somente para se necessário camuflar as aparências de uma sociedade que rapidamente se transforma, faz-se necessário a existência de programas assistências, para que se melhore a qualidade de vida dessas profissionais e de seus clientes.

⁵⁹ DIMENSTEIN, Gilberto. *Meninas da Noite - A prostituição das meninas escravas no Brasil*. São Paulo: Ática, 1992.

O controle disciplinar do poder público ultimamente tem somente conseguido varrer para debaixo do tapete as conquistas sociais.

A função da prostituta na sociedade e de válvula de escape, vai além do sexo, pois esta sempre foi a fiel da balança, por satisfazer a dois lados, clientes de um e sociedade com seus projetos de outro.

Sabidamente a cafetina define o conceito de prostituta e prostituição muito mais do que qualquer estudo possa levantar.

*"... Todos vêm aqui chorar no nosso ombro. Temos de tolerar o que as esposas deles não toleram. É por isso que se chama casa de tolerância."*⁶⁰

Quanto os homens, estes preferem ainda adotar o discurso simplista de que é tudo normal, assim como se joga bola se vai para a cama, os dois lados da moeda estão expostos, profissional/cliente. A questão maior é porque continuar a justificar a prostituição enquanto "mal", à medida que essa prática se torna cada vez mais uma opção de vida e uma forma de se comercializar outros prazeres que vão além dos proporcionados pelo sexo.

Resta ainda saber, qual é a atual necessidade para a sociedade em manter esse discurso e qual a função do poder público na atualidade, uma vez que a globalização tem deixado as questões sociais à mercê das definições políticas e econômicas.

⁶⁰ RIBEIRO, Rosângela. "Prostituição: Prazer e angústia nos bastidores da noite". In: *Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 16 setembro 1989.

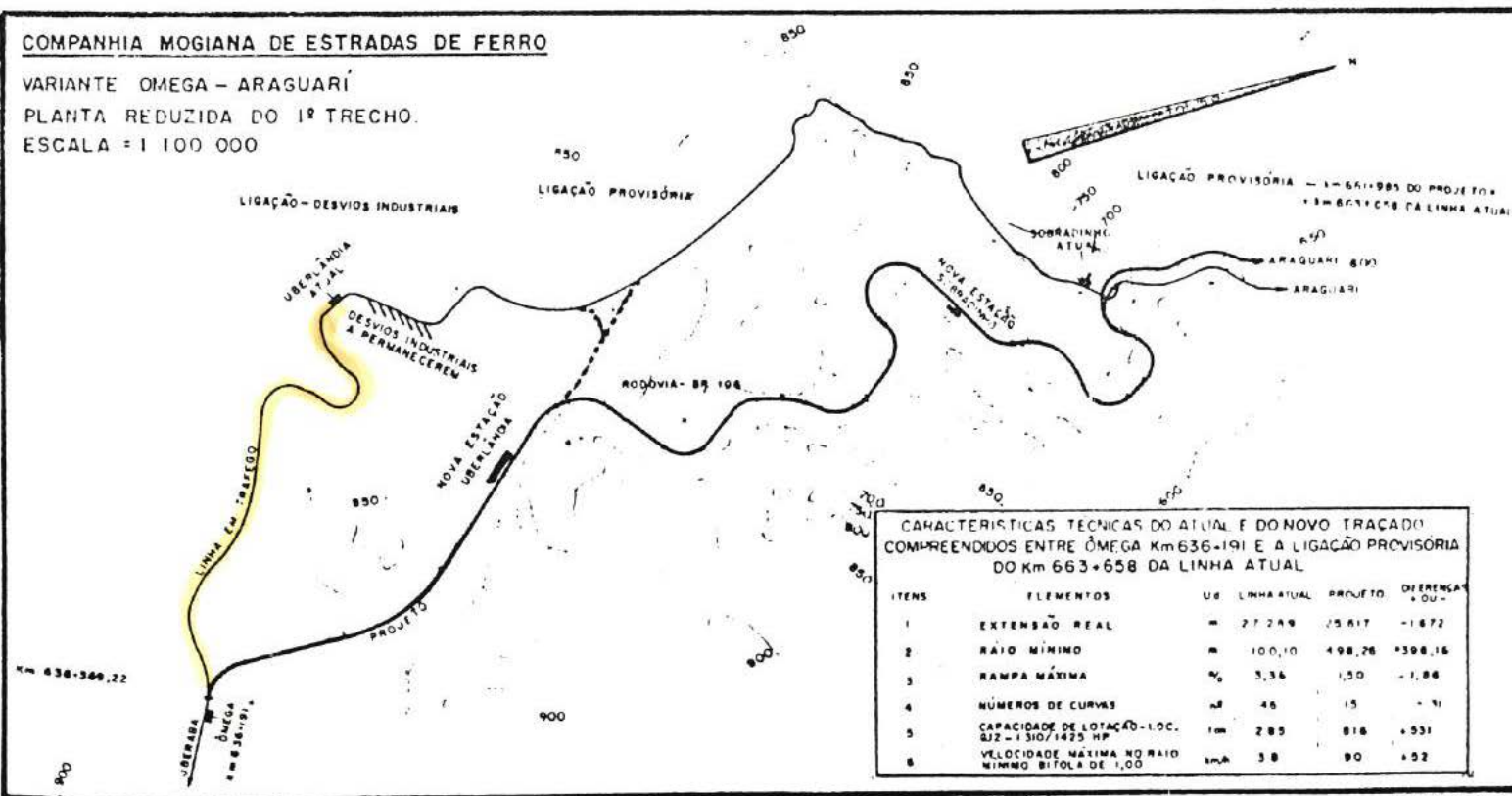
ANEXO

COMPANHIA MOGIANA DE ESTRADAS DE FERRO

VARIANTE ÔMEGA - ARAGUARI

PLANTA REDUZIDA DO 1º TRECHO.

ESCALA = 1 100 000



ANEXO 1

Legenda:



Av. João Naves de Ávila

EQUIPE S M O



ANEXO 2

Legenda:



Av. João Naves de Ávila



CLASSICORREIO

COMUNICADOS

ABANDONO DE EMPREGO

R&S Alimentos Ltda. CGC 01.533.7421/0001-45, sito à Pg. Tubal Vilela, nº 192/202 Centro Uberlândia, convoca seu funcionário Nilton Ferreira CTPS 72383 série 0015 - Go, abandonou o serviço desde 25 de Junho de 1997, à comparecer em seu escritório no prazo máximo de 48 horas para acertos legais. O não comparecimento implicará em dispensa por justa causa de acordo com o artigo 482 letra I da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO

Águas Belas Ltda CGC 01.592.691/0001-80 Sito à rua Piauí nº 729 Bairro Marta Helena Uberlândia, Convoca seu funcionário Amauri Lúcio Lemo que abandonou o serviço desde 16/06/97, à comparecer em seu escritório no prazo máximo de 48 horas, para acertos legais. O não comparecimento implicará em dispensa por Justa Causa de acordo com o artigo 482 letra I da CLT.

DIVERSOS

A LUZ NO FIM DO TÚNEL

Se você tem desentendimento familiar, alcoolismo ou outros vícios, desencontro no amor, se seus negócios não vão bem, é só buscar a sua luz nas forças do além que seus problemas serão resolvidos.

LIGUE AGORA

FONE: 034-213-5287 UBERLÂNDIA

VENDE-SE MONZA 89/89

2.0 SL/E, Completo (-ar) vinho metálico.
Só R\$ 6.500,00
TRATAR 242-1333 Remat 232 ou
238-6478 C Cristiano
URGENTE

JB VIDRAÇARIA

Vidros, vidro temperado, espelho, box p/ banheiro, etc...
Fazemos orçamentos sem compromisso.
(034) 219-1856 - 977-6087
João Batista

Autoar

AR Condicionado Original

• Gol • Palio • Corsa • Silverado

01 ano de garantia

Av. Afonso Pena 3.618

232-8050

Uberlândia - MG



**GRÁTIS:
UMA TIARA**
Escolha a sua.

REVISTA
carícia
NAS BANCAS

DIVERSOS

PARA FAUSTO SILVA

Um dia, você sonhou que eu seria uma boa filha...

Será que eu consegui?

Várias vezes você planejou que eu seria grande, maravilhosa, mais um orgulho da sua vida...

Fui só decepção, tristeza, incompetência, consegui nada na vida, menos que um grão de areia.

Perdão por não ser o que sempre esperou de mim, pelas decepções causadas pelos meus erros, minha incompetência. Se você e meus familiares não estão bem é por minha culpa. Eu queria que tudo fosse diferente. Talvez se o Pai Maior me desse a graça de ter em minha cabeça e mãos o dom da competência e dinamismo, não estaríamos todos atravessando esta tempestade que parece não ter fim.

Perdão por te decepcionar, pelas angústias que te faço passar e pelas preocupações da sua cabeça já cansada pelo tempo.

Eu queira te falar pessoalmente, porém o nó da garganta cala a minha voz e trava a minha boca, mas o coração grita.

"Eu não sei o que aconteceu, eu tentei, não consegui, me calei e mais uma vez caí".

Só consegui manter uma coisa, a honestidade!

Por isso hoje eu te peço:

PERDÃO PAI!

ELAINE DE FÁTIMA SILVA

**Perca 5 kg
em 2 semanas.**



REVISTA
BOA FORMA

**SABER POR QUE
É O MAIOR BARATO**



Chegou a Coleção Jovem Cientista. Um apoio importante para todas as crianças e adolescentes escolares! Suas crianças vão aprender com experiências simples e práticas, utilizando materiais fáceis de encontrar: canetas coloridas, tampinhas, maquiagem e muito mais.

1 livro
por semana
COLEÇÃO
Nas bancas

RELAX

Disk acompanhantes

24 horas

977-5830

(sigilo absoluto)

**CLÍNICA DE MASSAGEM
ROSA** (MASCULINO)

HOLANDESA

Técnica Holandesa - Fone: 238-5519

Girls and Boys

Acompanhantes de alto nível.

216-2172 (24 hs)

Acompanhantes

Garotas selecionadas

De 18 a 25 anos

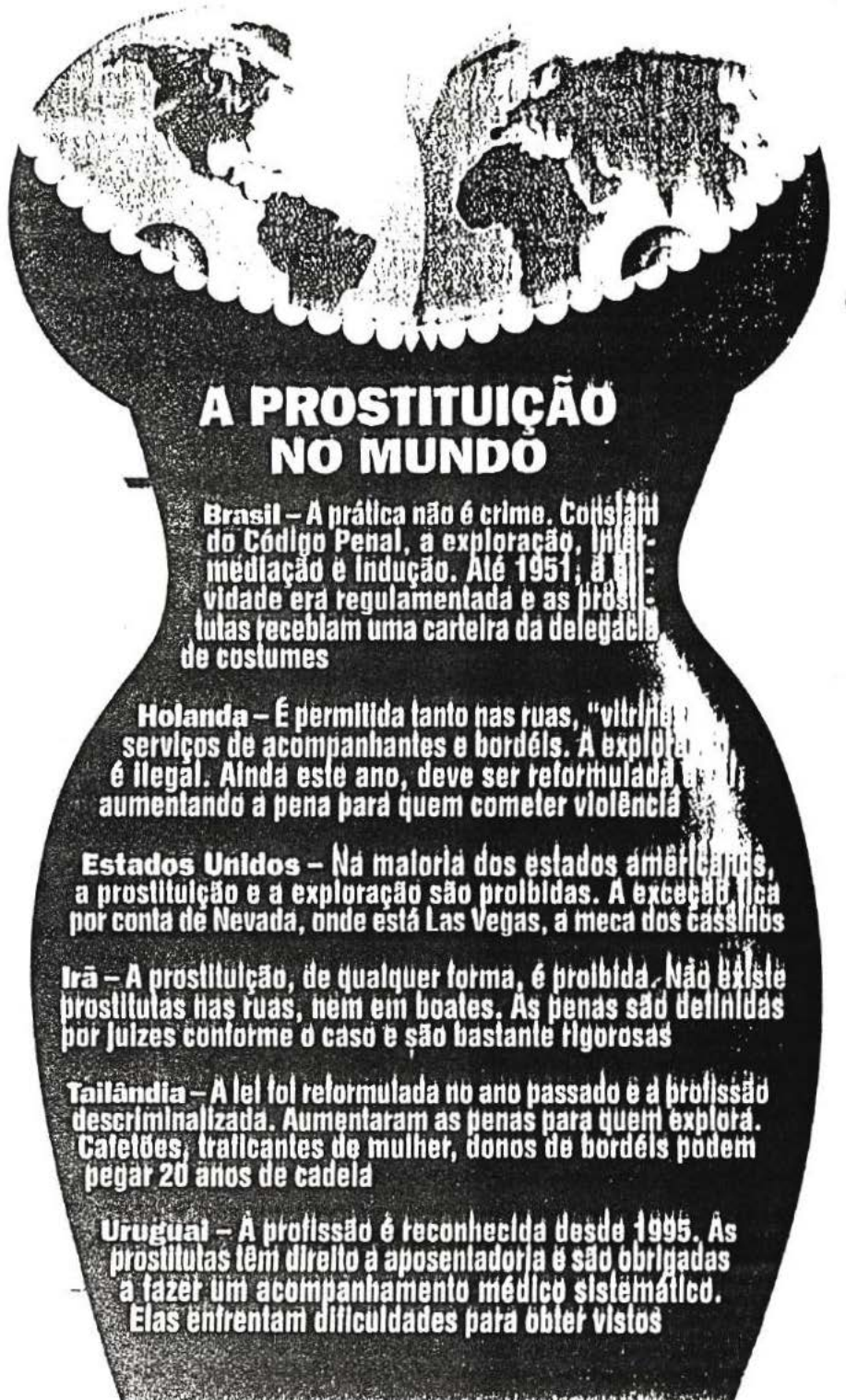


Atendimento
De 16:00 às
2:00 (manhã)

DRINK'S e CIA
219-0226

BALCÃO DE ANÚNCIOS

(034) 235-5313



A PROSTITUIÇÃO NO MUNDO

Brasil – A prática não é crime. Consta no Código Penal, a exploração, intermediação e indução. Até 1951, a atividade era regulamentada e as prostitutas recebiam uma cartela da delegacia de costumes

Holanda – É permitida tanto nas ruas, "vitruvianas", quanto em serviços de acompanhantes e bordéis. A exploração é ilegal. Ainda este ano, deve ser reformulada a lei, aumentando a pena para quem cometer violência

Estados Unidos – Na maioria dos estados americanos, a prostituição e a exploração são proibidas. A exceção fica por conta de Nevada, onde está Las Vegas, a meca dos cassinos

Irã – A prostituição, de qualquer forma, é proibida. Não existe prostitutas nas ruas, nem em boates. As penas são definidas por juízes conforme o caso e são bastante rigorosas

Tailândia – A lei foi reformulada no ano passado e a profissão descriminalizada. Aumentaram as penas para quem explora. Cafetões, traficantes de mulher, donos de bordéis podem pegar 20 anos de cadeia

Uruguai – A profissão é reconhecida desde 1995. As prostitutas têm direito a aposentadoria e são obrigadas a fazer um acompanhamento médico sistemático. Elas enfrentam dificuldades para obter vistos

BIBLIOGRAFIA

• ANEXO

CADERNO ICONOGRÁFICO

CAPA: Atriz Vera Ficher em cena de "Navalha na Carne", do cineasta Nevilled Almeida. Fonte: Jornal Folha de São Paulo, 21/11/97.

ANEXO 1 - Mapa da Companhia Ferroviária, estrada de ferro Mogiana, trecho Uberlândia/Araguari. Fonte: Revista a Alta Mogiana - Memória Histórica de Uberlândia. p. 13. Acervo da Biblioteca Municipal de Uberlândia.

ANEXO 2 - Mapa Urbano de Uberlândia - Indicador de Ruas -. Fonte: Guia Sei - Serviços Endereços e Informações. Uberlândia: ABC Sabe, 1996.

ANEXO 3 - LAERTE. "Charge". Fonte: Jornal Folha de São Paulo. Caderno TV Folha. 19/10/97.

ANEXO 4 - Caderno Classicorreio. Fonte: Jornal Correio - Uberlândia, 12/10/97.

ANEXO 5 - Caderno Classicorreio. Fonte: Jornal Correio - Uberlândia, 20/07/97.

ANEXO 6 - Prostituição no Mundo. Fonte: Revista Isto é, São Paulo: Editora Três, nº 1464, 22/10/97.

• ENTREVISTAS

- Entrevista realizada com sr. Antônio. Vigia noturno da portaria do Grand China - restaurante em Uberlândia, Junho/1996.
- Entrevista com o Sr Chians proprietário do Grand China Restaurante em Uberlândia, Junho/1996.
- Entrevista com a Gennifer, prostituta que faz ponto na João Naves de Ávila, depoimento colhido dentro da boate Star Nigth, julho/1997.
- Entrevista com Goreth, prostituta que faz ponto na João Naves de Ávila, entrevista feita, no Paulista Bar na Cesário Alvim c/ Av.João Naves de Ávila, junho/1996.
- Entrevista realizada com o Sr. Marco, Representante comercial e frequentador do Paulista Bar em Uberlândia. Julho/1997.
- Entrevista com Oficial da Comunicação Social do 17º BPM.MG - Uberlândia - Junho de 1996.

• JORNAIS

Correio de Uberlândia e Correio

11-03-1942 / 16-07-1989 / 12-09-1991 / 12-10-1997 / 20-06-1997

Folha de São Paulo

24-02-1996 / 13-03-1996 / 23-04-1997 / 08-09-1996 / 04-12-1996 / 05-01-1997 / 20-03-1997 / 22-04-1997 / 29-04-1997 / 17-08-1997 / 14-09-1997 / 24-09-1997 / 27-09-1997 / 13-10-1997 / 19-10-1997 / 21-10-1997 / 22-10-1997 / 10-11-1997 / 21-11-1997.

Jornal Nova Era

01-06-1907

Jornal O Repórter

02-06-1956 / 30-09-1961 / 27-08-1988

Jornal O Triângulo

27-08-1988 / 29-08-1988

• REVISTAS

A Alta Mogiana. Memória Histórica de Uberlândia. Setor Ferroviário. 1970

ACIUB em Revista. Uberlândia: Gráfica Sabe, 1988.

Brasil Sex Magazine. São Paulo: 2M Criação, Ano II, nº 4, 16 ed., 1996.

Clobo Ciências, São Paulo: Globo, Ano 6, nº 62, set/1996.

Interview. São Paulo: Azul, nº 190, nov./1995.

Nova. São Paulo: Abril, Ano 23, nº 2, fev./1995.

Veja. São Paulo: Abril, Ano 30, nº 13 e 17.

21-08-1996 / 02-04-1996.

Isto é. São Paulo: Editora Três.

19-03-1995 / 17-05-1995 / 31-05-1995 / 21-06-1995 / 19-07-1995 / 05-07-1995
/ 26-07-1995 / 13-09-1995 / 11-10-1995 / 15-11-1995 / 13-12-1995 / 17-01-1996
/ 14-02-1996 / 20-03-1996 / 05-06-1996 / 27-11-1996 / 04-12-1996 / 29-01-
1997 / 26-02-1997 / 12-03-1997 / 09-04-1997 / 23-04-1997 / 30-04-1997 / 22-10-
1997.

• BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Angela Mendes de. *Mães, esposas, concubinas e prostitutas*. São Paulo: Seropédica/EDUR, 1996.
- ARIÈS, Philippe. "São paulo e a carne". In: BEGIN, André (org.). *Sexualidade Ocidentais*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- CHAUI, Marilena. *Conformismo e Resistência*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- DEL PRIORI, Mary. "A Mulher na História do Brasil". In: VAINFAS, Ronaldo (org). *História e Sexualidade no Brasil*. Rio de Janeiro: Gerais, 1986.
- DIMENSTEIN, Giberto. *Meninas das Noite - A prostituição das meninas escravas no Brasil*. São Paulo: Ática, 1992.
- ENGEL, Magali. *Meretrizes e Doutores. Saber médico e prostituição no Rio de Janeiro (1840-1890)*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- FOUCOUT, Michel. *Microfísica do Poder*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- GASPAR, Maria Dulce. *Garotas de Programa - Prostituição em Copacabana e Identidade Social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- MAHADO, Maria Clara Tomaz. "Prostituição além da moral burguesa - um mito de resistência e conformismo." In: *História & Perspectiva*. nº 1, Uberlândia/UFU, jan./1988.

- PAOLI, M^a Célia. "Os Trabalhadores Urbanos na Fala dos Outros Tempos Espaço e Classe na História Operária Brasileira". In: *Cultura e Identidade Operária São Paulo*. Rio de Janeiro: Marco Zero/UFRJ, 1987.
- PERLONGHER, Nestor osvaldo. *O negócio do michê - prostituição viril em São Paulo*. 2 ed., São Paulo: Brasiliense, 1987.
- PIMENTEL, Sílvia. *A mulher e a constituinte uma contribuição ao debate*. São Paulo: Cortez, 1987.
- RAGO, Margareth. *Do Cabaré ao Lar. A utopia da cidade disciplinar*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- _____. *Os Prazeres da Noite*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- RODRIGUES, Jane de Fátima Silva. *Perfis Femininos: Simbologia e Representação na Sociedade Uberlandense - 1920/1958*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 1995, 418p. (Tese de Doutorado).
- SALLER, Catherine. *Nos Submundos da Antiguidade*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- SCOTH, Joan Walloch. "Prefácio à Gender and Políticas of History". In: *Caderno Pagu/Núcleo de Estudos de Gênero*, Campinas: UNICAMP, 1994.
- SOARES, Luiz Carlos. *Romeiro, Ilhoas, Polocas... A prostituição no Rio de Janeiro do século XIX*. São Paulo: Ática, 1992.

TILLY, Louine A. *Gênero, História das Mulheres e História Social*. In: Caderno
Pagu/Núcleo de Estudos de Gênero, Campinas: UNICAMP, 1994.